CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

N. 500
6-11-47

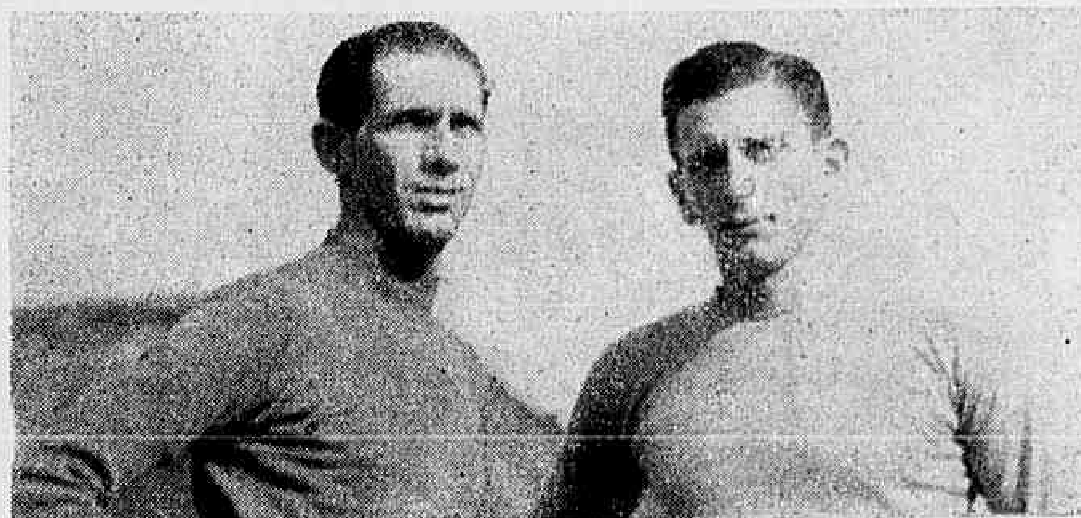


ORA, PÍLULAS!... pelo FARMACEUTICO M.P.



2 "Yustrich dizia-se rubro-negro de quatro costados. Um belo dia foi parar no S. Cristóvão por empréstimo afim de que Walter fôsse para a Gávea. Mas lá durou pouco retornando ao rubro-negro. Mais tarde foi para o Vasco da Gama, seguiu para Minas e voltou ao Vasco".

Mais parece Yustrich um dêsses casos de "judeu errante" do futebol nacional. Raramente estaciona, e vive das aventuras. Como Yustrich existiram muitos, existem outros tantos e haverão de existir novos casos... Poucos são no Brasil os jogadores profissionais que aliam o cérebro aos pés...





1 "Conheceram o Ivan?... Como não? Ivan o médio do Botafogo e das seleções nacionais. Que teria havido com êle ?"

Será um dêsses ajuizados que procuram conseguir alguma coisa de útil do futebol e depois retiram-se deixando o público e os dirigentes com saudades ou teria sido vítima da virilidade do futebol dos dias de hoje? Eis uma pergunta que só o próprio Ivan, repousando em Minas Gerais, poderá nos responder satisfatoriámente.

3 "Houve um jogador que apareceu no Bangú, e começou a aparecer, até que o América resolveu engajá-lo. Êsse jogador chamava-se..."

Otacilio, era o seu nome. O caso de Otacilio é o caso de muitos jogadores do futebol carioca e brasileiro. E' o caso de Jacey do Bonsucesso, é o caso de Robertinho aquêle "quapo" arqueiro do Bangú, e que toma perspectivas de ser o caso de Batatais.

Muitos jogadores se entregam à profissão sem os cuidados necessários e acabam vitimas do seu próprio entusiasmo...

CIA. DE CIGARROS

Souza Cruz





Govêrno e Esporte

Somos forçados a ocupar esta coluna em que comumente é estampada a apreciada "CRITICA INTERNACIONAL" afim de prestarmos um esclarecimento aos leitores sôbre uma falha observada na reportagem publicada no último número do ESPORTE ILUSTRADO, sob o título: "GOVERNO e ESPORTE". Sobraram da página 4, nada menos que 27 linhas da reportagem, e esta continuação deveria ter sido encaixada nas duas páginas de última hora, ou sejam as páginas 9 e 12. O paginador esqueceu-se de prevenir ao chefe das oficinas de que havia uma sobra da materia da reportagem, e por sua vez a revisão, por acúmulo de serviço, não percebeu que a reportagem tinha continuação, porque a frase final da página fôra bruscamente interrompida. Sòmente depois de impressa a revista é que se verificou a grande falha, e por êste motivo transcrevemos a parte da reportagem que se refere a SÃO PAULO: ADEMAR DE BARROS e SILVIO PADILHA!... (o trecho publicado e mais a parte que deixou de ser estampada):

S. PAULO, ADEMAR DE BARROS E SILVIO PADILHA!...

No Brasil existe um recanto, um grande Estado onde se cultiva com mais carinho o desporto em tôdas as suas finalidades, no campo de ação prática, no setor teórico e na parte administrativa. Êsse lugar chama-se São Paulo. Com a posse do governador Ademar de Barros, — o homem a quem a terra bandeirante deve, na sua gestão anterior, a construção do Estádio Municipal de Pacaembú, e a consequente volta ao posto supremo de orientador do desporto local, dêsse abnegado, dessa figura de esportista inolvidável em tôdo o continente, que se chama Silvio de Magalhães Padilha, as coisas se metamorfosearam.

São Paulo dentro de cinco anos, se prosseguir a atual politica, será um pedaço diferente do Brasil, porque também no esporte a orientação geral de nossa pátria difere bastante da orientação imprimida pelo governador Ademar de Barros ao poderoso traço de união do Brasil, que se chama São Paulo.

O capitão Padilha, desde que foi empossado, vem corroborando de forma loquaz para fazer jús em todos os sentidos ao titulo de "cavaleiro dos desportos sul-americanos", titulo com o qual foi agraciado no mais recente conclave continental de atletismo, esporte que êle praticou durante longos anos e que detem ainda records de grande valor, sem precisar referirmo-nos ao record de

(Cont. na ultima coluna desta pagina).

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL



O DRAMA DO FLÃMENGO

Geralmente não costumamos abordar a produção dos times no campeonato carioca de futebol através desta coluna, isto porque sendo êste comentário redigido antes do domingo, para ser lido pelo público na quarta-feira, perderia em atualidade se alguns conceitos emitidos sôbre a performance de um quadro fossem alterados pelo melhor ou pior no desenvolvimento numa peleja posterior a crônica. Os casos que iremos abordar são baseados em fatos observados durante tôdo o turno do campeonato, e agora na reta final, quando a resistência e a organização das equipes são postas à prova de fogo. Vamos começar pelo setor do Flamengo. O futebol carioca ficou agitado durante mêses com a questão da transferência de Jair. O seu passe custou 500 mil cruzeiros e teria resolvido os problemas do Flamengo? Em 1946 a prática demonstrou que o rubro-negro nescessitava de reservas para o sistema defensivo a altura de veteranos titulares, sempre ameaçados por uma velha contusão. O único, elemento novo contrátado para a retaguarda foi o goleiro Tarzan que não desmereceu o efetivo da posição. E a zaga e a linha média? Quais fôram os reforços conquistados? Falou-se no principio do campeonato em Touguinha, centro-médio gaúcho, e agora antes do início do returno no zagueiro Nena, também do Rio Grande do Sul. O centro-médio paraguaio Bria fêvou 5 anos atuando ininterruptamente, e quando se machucou, o Flamengo, por fatalidade, foi vencido pelo Olaria em seus dominios. Os reservas na defesa tem sido elementos que vieram dos quadros de aspirantes. Não comprometem, é verdade, porém, não têm a classe dos efetivos. Quanto ao ataque, além de Jair, o rubro-negro contratou o atacante gaúcho Luizinho, que atua na meia e extrema direita, porém, pôde lançá-lo, porque veio para cá sèriamente contundido, e foi operado no menisco. Só poderá ser lançado na campanha de 1948. Finalmente Gringo, que também atua na extrema ou na meia direita, mas o seu caso está muito complicado, e tão cêdo o clube da Gávea não poderá lançar mão do seu concurso. Caso consiga registrá-lo sòmente o aproveitará no final do certame. Em resumo, a equipe do Flamengo não dispõe de uma estrutura capaz de resistir a uma campanha de vinte partidas. É preciso ressaltar a renovação de valôres iniciada no setor ofensivo, que ficará completa com a aquisição de um céntro-avante e de um extrema esquerda. Resta o sistema defensivo que está necessitando, com urgência, de bons suplentes. Sem êstes elementos qualquer técnico, por melhor que seja, não poderá fazer milagres.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: DOMICIO, zagueiro do América. Veio do futebol de Juiz de Fóra para o gremio rubro, tendo atuado inicialmente na linha média, como "pivot", foi depois deslocado para companheiro de Grita, na zaga, em face da saida de Osni. Integrou o escalão da Força Expedicionária Brasileira nos campos de batalha da Europa.





CONTRA-CAPA: A equipe de basket do Flamengo que se sagrou campeã carioca da 2.ª divisão. A turma dirigida pelo veterano cestobolista Lenk conquistou o titulo após bela campanha, que Saldanha Marinho focaliza na reportagem que publicamos na pagina 7. Vemos em pé, da esquerda para a direita, o técnico Ernesto Lenk, Radamés, Gelcy, Ornelas, Mario Hermes, Zé Mario, o coronel Orsini Coriolano, presidente do clube, e Melo Rego, diretor de basket. Ajoelhados, na mesma ordem: Amaral, Godinho, Mario Braga, Aloisio, Zé Carlos, Bernardo e Calabar.



TENIS DE MESA

(Continuação)

4) OS "EFEITOS" NOS SAQUES.

a) O "efeito" pode ser dado a bola, em saque projetando-se com a mão, para o ar e então golpeando-a conforme a regra "10"; não pode ser dado efeito com a mão ou com os dedos, prendendo a bola e batendo com a raquete antes que tenha deixado a mão (Vide regra "10" e regra "15" — golpe duplo).

b) Nenhuma ajuda artificial deve ser usada nos dedos, para se obter "efeitos", como seja, por exemplo, uma capa de borracha nos dedos, pois a regra 10 manda que não se tente deformar o "saque".

5) SAQUES ERRADOS.

Si um jogador, ao sacar, errar completamente a bola, será considerado ponto perdido (vide regras 10 e 15) porque a bola está em jogo, "dêsde o momento em que deixou a mão do sacador" e um bom saque não foi feito.



6) UMA BOLA QUEBRADA EM JOGO.

Si a bola rachar ou ficar defeituosa durante o jogo, afetando a rebatida do jogador, será considerado "obstáculo fora de controle".

F I M.

disciplina, o bastante para consagrá-lo no continente sul da América como desportista e agora como dirigente. Sua obra difundindo o desporto por todo o hinterland bandeirante é algo de admirável e o pulso firme no orientar o esporte dentro de um campo de ação vastissimo sem incorrer em falhas ou angariar inimigos gratuitos é qualquer coisa de inédito. Estádios, praças de esportes de todos os tamanhos, nomenclaturas perfeitas a reger os destinos das associações, competições de vulto para congraçamento e difusão, tudo isso tem sido o viso principal, o cunho caracteristico desse comêço da administração do Capitão Padilha que já chegou para consagrá-lo e para fazê-lo jús da admiração e do preito de gratidão de todos os esportistas de São Paulo e do Brasil, dirigentes e dirigidos.



Juvenal, o centro-avante baiano, considerado o mais moroso dos atacantes tricolores, e que Gentil Cardoso lançou na raia pesada contra o América, e que foi o golcador da noitada, com três dos quatro goals da vitória do Fluminense.

O "PUNCH" DE JUVENAL VENCEU O COTEJO...

MELHOR O FLUMINENSE NO COMPUTO DAS AÇÕES

Por PABLO MARTINEZ

Fluminense e América deveriam jogar no domingo, mas preferiram adiar para 4.ª feira e o tiro saiu pela culatra...

Todos os motivos que adviriam em benificio da pugna com o seu consequente adiamento desapareceram por completo com as chuvas que desabaram ao entardecer do mesmo dia.

E, assim rubros e tricolores pisaram o gramado certos de que a parte técnica do cotejo iria sofrer uma queda de indice devéras expressiva, fato êsse que não poderia fugir à razão lógica das coisas, dado o alagadiço em que se encontrava a cancha.

Realmente sucedeu tal coisa, porém, em d. minuta dose porque os dois quadros de fórma mais honesta e consciente procuraram exibir bom futebol dentro do possivel e não atirar bolas para a frente, buscando ataques a estilo de "ariete"...

O Fluminense coordenou bem as suas ações e logo no ataque de saida, uma investida estrategicamente preparada com desenvol-



ura, deu mostra de que venceria a peleja, impressão dominante esta que foi se confirmando de maneira positiva à medida que o tempo passava e os ataques dos comandados de Juvenal se sucediam em maior dosagem que os dos rubros.

Pé de Valsa armava mais o quadro e dava personalidade ao mesmo, enquanto que Juvenal com extraordinário pelotaço, aproveitava a bola molhada para despachar com segurança e conquistar tentos, dignos de um goleador de estirpe.

Ademir embora o campo não lhe favorecesse e assim como a contusão antiga, estendeu bons passes aos seus companheiros e os extremas só no final da refrega é que despertaram da aparente apatia.

Haroldo e Gualter firmes, principalmente o zagueiro esquerdo e Bigode e Pascoal regulares. Castilho seguro e no tento que o venceu não teve culpa absolutamente nenhuma. O América teve alguns jogadores na fase inicial da luta e quase nenhum na final, quando Lima, contundindo-se, teve que fazer número apenas e Hilton caiu de produção assustadoramente. Amaro regular. Osni também regular e a parelha de zagueiros bastante fraca.

No ataque, pontificou, enquanto esteve livre da lesão, o trabalho de Lima. Os demais, esforçados e Cezar bastante trapalhão, bem como Maxwell.

O juiz Malcher no computo geral das ações trabalhou bem e o Fluminense fez jús ao score e ao triunfo largo que conquistou. Mais tático, o tricolor, por força das instruções do técnico Gentil Cardoso, aprimirou suas ações na etapa complementar para dilatar bastante o placard em seu favor.



*Um dos poucos ataques de profundidade da linha atacante americana, e na hora em que Lima ia arrematar apareceu **Pé de Valsa**, que com uma providencial bicicleta afastou o perigo.*



Quando o América empatou a peleja por intermedio de Jorginho num tiro cruzado dentro da área, que passou pelo goleiro, bateu na balisa e entrou. Os jogadores do tricolor reclamaram após o juiz ter validado o tento. Malcher da Gama foi, no entanto, verificar o protesto, e ei-lo olhando a rêde no lugar apontado por Pé de Valsa, enquanto Castilho tem na fisionomia estampada a interrogação: Vale o goal ou não vale? O juiz confirmou.

O CONJUNTO ESPORTIVO

A PROMESSA DE GOAL-KIPER

Por CARLOS ALBERTO TABORDA

Ilustração de DONATO QUEIRÓS



Zequinha tinha vindo de sua terra muito criança, pois nem havia completado os oito anos de idade.

Seu pai fôra convidado por velhos amigos que estavam muito bem na Capital do país e nem olhou para trás.

Como o velho dizia, era "a fortuna e a fama que o esperavam de braços abertos".

A despeito disso, a despedida da pequena família, foi concorrida e bem triste.

O humilde povoado foi tôdo ao "botafora".

Uns chorando e outros enchendo-os de esperanças.

No trenzinho, a mãe do garôto derramava as mais sentidas lágrimas por deixar a terra em que nascera e se criara.

Aos primeiros apitos do "maria-fumaça", gritos e palmas encheram o local de emoção.

Lenços de tôdos os cantos, abanavam num derradeiro adeus.

— Fite bem êste quadro, meu filho — disse a mãe ao garôto que na sua inocência, nada sentia no coração, além de uma grande vontade de seguir a interessante viagem pelos campos afora — talvez seja a última vez que você vê a sua terra!

Zequinha não pôde compreender a intenção de sua mãe, mas sua resposta embora imprensada, fez com que esta se enchesse de esperanças e gratidão!

— Um dia eu trago a senhora de volta, mamãe!

★

Dias depois, desembarcavam na grande metropole carioca.

Foram morar numa pensão familiar de subúrbio.

A Cidade os encantava como num conto de fadas!

Era mesmo maravilhosa!

O pai foi bem recebido por tôdos os seus "amigos velhos", mas nenhum pôde ou não quis dar colocação fixa para êle.

Dificuldades de tôdas as especies surgiram, e, sòmente depois de muito suar e de passar muitos trabalhos o chefe da família conseguiu um modesto emprego público.

O "padrinho", foi um Coronel companheiro antigo de seu pai no Sul, que tudo fez para poder estabilizar sua vida na Capital.

A família, constituida pelo pai, a mãe e Zequinha, passou a viver então, modestamente no Rio.

Zequinha foi logo para um Grupo Escolar, perto de casa.

★

Ao primeiro contácto com a gurisada carioca, Zequinha notou a extraordinária atração que êstes tinham pelo futebol.



No recreio, a maioria deixava o lanche de lado e ia bater bola no terreno.

Ao verem o "calouro" a um canto apreciando-os, os gurís começaram a tecer os mais variados comentários.

Um grupinho chegou-se a Zequinha, e, ao notar seu físico avantajado demais para sua idade, seu rôsto tão corado, começou a encher-lhe de perguntas.

Logo às primeiras, o garôto soube rebater, dizendo apreciar muito o futebol, que na sua terra êle jogava também, mas que não sabía "driblar" com perfeição.

No dia seguinte, experimentaram-no na meia-direita dum team "enxertado", pois vários idolos haviam faltado e os poucos que compareceram não puderam dispensar a "pelada" da hora do recreio.

Zequinha foi um fracasso nunca visto.

Escorraçaram-no logo do pequeno "estádio", feito com balisas de pedra e marcas de giz.

O menino não se encomodou e disse que "apenas estavam vendo a confirmação do que anteriormente dissera".

Ficou Zequinha, nas "arquibancadas", em cima do muro, durante três mêses, apenas torcendo pelos colegas.

★

Mas aconteceu, certo dia, que o arqueiro do quadro principal teve que embarcar com seus pais para S. Paulo.

Durante três dias não houve a costumeira "pelada de recréio", porque o seu valorôso quadro não queria perder o grande "cartaz" que possuia.

Foi num desses dias em que apenas se brincava com a bolinha de borracha numa rodinha de meia dúzia, que Zequinha teve a felicidade de se mostrar.

Uma bola mal chutada, ia bater de encontro à Diretora do Colégio que vinha passando, e, se não fosse a coragem do garôto, as célebres "peladas" teriam o seu fim.

O menino vendo o perigo que seus companheiros corriam, atirou-se do muro ao solo, agarrando a pelota, evitando a catástrofe.

Boquiabertos com a rapidez de Zequinha, sua precisão e presença de espírito, tôdos correram a abraçá-lo pelo grande feito.

Obrigaram-no então, a dar um treinozinho no goal, e pouco depois êle estava efetivo no primeiro team do colégio.

Continuaram então as "peladas", muito animadas e nunca mais houve o risco de cair a invencibilidade do team de Zequinha.

★

Anos depois, o garôto do interior sulino, formava atrás de dois grandes zagueiros do clube mais eficiente da Capital Federal.

Cubiçado por tôdos os clubes, Zequinha, porém, tinha outras ideias que não revelava a ninguem.

Seu grande sonho era cumprir o prometido à sua mãe: Levá-la de volta à terra natal.

O pai já havia morrido, e com a pequenina pensão deixada, junta ao enorme capital guardado por Zequinha, poderiam muito bem viver na cidadesinha de onde vieram.

E, à custa de defesas arriscadas, pontapés "tijolos quentes", Zequinha pôde então cumprir a promessa para grande alegria de sua mãe.

Embora os seus companheiros achassem que era loucura, e o público ficasse pasmado, com os 22 anos de idade, Zequinha embarcou para o Sul, abandonando para sempre o futebol carioca.

Mas nem por isso, deixou o futebol, pois ao chegar em sua terra, tratou de ingressar no melhor clube de lá e anualmente vestiu a camisa da Federação do seu Estado querido!



José Pagola, o pugilista argentino atira um jab esquerdo contra Fernandito.

ESMURRANDO

POR R.A.A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

De R. A. A. COUTINHO

Na revanche, Italo Hugo, conseguiu vencer por pontos em dez rounds. Esta vitória de Italo foi um verdadeiro acontecimento e conslistas brasileiros. Tavares Crespo, não se conformando com a derrota, listas brasileiros. Cavares Crespo, não se conformando com a derrota, exigiu um novo encontro. Ambos se defrontam novamente e a peleja termina em match draw.

Aparece então o africano Peter Johnson, que combatendo com Crespo é por êste sobrepujado em 10 reprises. Dias após, realiza-se um match revanche e Peter Johnson, o "Passarinho de Santa Helena" surpreende o público carioca, batendo Crespo por knock-out no segundo assalto!

Com o entusiasmo pelo box que Crespo fez ressurgir, ocasionou a fundação da Comissão de Box do Rio de Janeiro, tendo por principais mentores os sportmen: Cp. Evaristo Marques, Dr. Paulo Hasslocker, Dr. P. Americo Wernech, o jornalista Tenorio de Alburquerque, que sempre batalhou pelo pugilismo nacional, Mr. Rafferty, Mr. Jay Lewis Wright, Birkertt e outros.

Sob o controle do novo organismo pugilistico carioca, fôram levados a efeito os combates seguintes:

No Stadium do Fluminense F. C. em 1 de Dezembro de 1926, Epifanio Islas, o gigantesco argentino e pupilo de Celestino Caverzazio, bate por pontos, nitidamente o português José Santa, em 10 rounds. Nas preliminares dêste combate, o pugilista Manuel Pires venceu por desistência de Ed. França. José Bonifacio bate por pontos em 6 rounds a Silvano Costa e Bruno Spalla vence em 8 rounds, por decisão, a Humberto Blois.

Em 4 de Dezembro, no campo do Botafogo F. C., Italo Hugo vence por desclassificação no quinto round a J. C. Casalá, campeão sul-americano dos pesos leves. Nas preliminares saem vencedores José Vitorino, Alvaro Medina, Mario Italo e Anibal Fernandes.

No ring armado no Teatro República, no dia 22 de Dezembro, Joe Walls, o técnico boxeador espanhol, bate por pontos, em 10 rounds a Tobias Biana. Nêsse mesmo dia, na semi-final Anibal Fernandes vence por pontos em 10 rounds, ao rápido pugilista paulistano Tomás Reid Valentino.

Em 1 de Janeiro de 1927, no quadrilatero do Teatro República, José Santa vence por K. O. técnico no 2.º round ao estoniano Erwin Klausner. Ainda, no Teatro República, em 8 de Janeiro, Paul Hams, ex-campeão de França, vence por pontos em 10 rounds, num combate falho de combatividade ao argentino Epifanio Islas. Na semi-final Laurindo Armando é nocautado no sexto round por José Brickman.





Por RODY MILLER

No próximo dia 15 de Novembro, no Ginásio de Pacaembú, os "fans" do pugilismo terão ensejo de assistir o evento máximo do box continental, com a realização do XXI.º Campeonato Latino Americano de Box Amador.

O certame será disputado pelos pugilistas da Argentina, Chile, Uruguai, Bolivia, Equador e Brasil. Os pugilistas que representam a C. B. P. no Latino Americano, deverão ter uma destacada atuação, pois é inegavel que o nosso pugilismo está em alto nivel de progresso. Tanto em S. Paulo, como no Distrito Federal e Rio Grande do Sul, os mais adiantados centros pugilisticos do Brasil, foram disputados vários campeonatos regionais que culminaram com o Campeonato Brasileiro e Torneio de Seleção. Isto significa que os amadores brasileiros, ao contrário do que sempre aconteceu em anos anteriores, irão ao ring de Pacaembú, ostentando um completo preparo fisico e técnico conseguido nos escalonados campeonatos realizados pela F. P. P., F. M. P., F. R. P. e pela Confederação Brasileira de Pugilismo.

Assim, não resta dúvida, que os amadores brasileiros subirão ao ring com experiência e treinamento necessários para terem uma campanha que deverá ficar marcada nos anais do pugilismo continental, como indice do progresso alcançado pelo box nacional.

E êsse progresso vem sendo alcançado paulatinamente, sem alarde, graças aos esforços desenvolvidos pela C. B. P. onde Pascoal Segreto Sobrinho, e Jamil Nasser orientam o pugilismo nacional, por Panzoni, Della Nina, Nocera e outros na Federação Paulista de Pugilismo e por Euzebio de Queirós Filho, Abilio de Almeida, Altamiro Cunha, João Argento, José Ernesto Rodrigues e outros na Federação Metropolitana de Pugilismo. Finalizando, é, pois, justo que se ressalte que o pugilismo nacional é hoje uma patente realidade, onde um núcleo de verdadeiros sportmen labuta desinteressadamente pelo seu crescente prestigio no box continental, cujo "climax" será evidenciado no XXI.º Campeonato Latino Americano de Box Amador.

★

Pascoal Segreto Sobrinho, o dinâmico Presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo, a quem inegavelmente se deve o progresso que se nota no box brasileiro. Pascoal Segreto, deverá chegar no próximo dia 25, afim de assistir às rodadas finais do XXI.º Campeonato Latino Americano de Box Amador que será disputado no Estádio de Pacaembú



Jurandir Silva, campeão carioca de peso galo de 1947.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Diretrizes
ESPORTIVA
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE
apresenta:

★ **Comentários dos jôgos**
★ **Resumo das competições nos Estados e no exterior;**
★ **Movimento entre pequenos clubes;**
★ **Noticiário turfistico pormenorizado;**
★ **Os gráficos dos principais goals da rodada.**
★ **Muro de lamentações e o vale da alegria!**
★ **O Tribunal dos Juizes;**
★ **Flagrantes sensacionais das partidas.**

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

Positivamente o basket-ball do Flamengo, está numa fase de reabilitação, exibindo-se de modo a fazer lembrar os tempos de Waldemar Coróa, Martins, Pilla e outros elementos de projeção no basket-ball nacional, que muitas glórias deram ao clube mais querido do Brasil". Aliás, diga-se de passagem, que isto muito nos alegra porque vem confirmar os nossos prognósticos pré-campeonato, nos quais destacamos o trabalho silencioso do veterano Lenk, cujos frutos agora vem colhendo com vitórias nítidas e insofismáveis.

Falamos reabilitação porque a verdade é que a produção técnica do Flamengo, nessa modalidade de esporte, por um largo tempo, decaiu sensivelmente e que só participava mesmo nos certames oficiais, como se costuma dizer, por honra da firma, sem expressão e sem assistência, o que resulta no mais completo desinteresse por parte de seus associados.

Havendo sido entregue, porém, a Vice-Presidência do Departamento de Desportos Amadores do clube ao desportista Raul de Melo Rego, logo se fez sentir a transformação necessária por força da velha tradição nas diversas secções desse Departamento.

Pois, com o seu interesse, cada vez mais crescente, pelas cores rubro-negras, não se negou a prestar o seu incondicional apôio moral, inclusive aos seus quadros de basket-ball, e, considerando-se um "jogador da retaguarda", permanecia sempre ao lado de seus colegas da vanguarda, dirigindo-lhes com simpatia que o caracteriza a palavra de estímulo e carinho, nos momentos alegres das vitórias ou nas horas amargas dos revezes.

Sem dúvida que essa singular assistência e êsse interesse de um vice-presidente, aliado à dedicação de Ernesto Lenk na orientação técnica, foram os baluartes da primeira gloriosa jornada em que o Flamengo, após um campeonato estafante de 17 jogos, inclusive o "Super", laureou-se com o título máximo da 2.ª Divisão da F. M. B., cuja campanha numérica damos a seguir.

COLABORAÇÃO DE 15 AMADORES

Na significativa campanha em que o C. R. Flamengo acaba de se laurear, nada menos de 15 amadores prestaram a sua eficiênte colaboração, porém, apenas Zé Carlos participou dos 17 jogos disputados. Godinho, José Mario e Mario Braga disputaram 16 partidas. Em seguida vem Amaral com 13 jogos, Branco com 12, Freire com 11, Amorim com 10, Bernardo com 9, Oruelas e Mario Hermes com 6, Santa Rita e Radamés com 4 e Flavio e Calabar com um jogo cada.



O "cliché" focaliza o instante em que o nosso redator colhia os dados para esta reportagem com os precursores da vitória rubro-negra: Raul de Melo Rego e Ernesto Lenk.

FLAMENGO, NOVAMENTE CAMPEÃO DE BASKET

OS RUBRO-NEGROS CONQUISTARAM O TITULO DA 2.a DIVISÃO DA F.M.F.

REPORTAGEM DE SALDANHA MARINHO



Zé Carlos, ou sòmente Zecão, o veterano do quadro campeão, que participou de todos os jogos da gloriosa campanha.

ENCESTADORES MAIS POSITIVOS

Na jornada pela conquista do título, o grêmio da Gávea, assinalou a apreciável soma de 770 pontos, dos quais 145 foram conquistados nas três partidas do "Super".

Os três jogadores mais positivos nos arremessos foram justamente os três que participaram de 16 jogos: Godinho, José Mario e Mario Braga que converteram 171, 146 e 140 pontos, respectivamente.

A CAMPANHA DO FLAMENGO

Para a conquista do título de campeão os comandados de Lenk preliaram em 17 partidas, sendo 14 da parte de classificação, em turno e returno, e 3 do "Super" disputado entre os dois primeiros colocados de cada série. Dessas 17 pelejas os rubro-negros venceram 15 e perderam duas, uma no turno e outra no returno da classificação. No "Super" permaneceram invictos. Vejamos:

TURNO

Flamengo, 36 x Fluminense, 34 — Vasco da Gama, 46 x Flamengo, 35. — Flamengo, 43 x Mackenzie, 13. — Flamengo, 57 x S. Cristovão, 16. — Flamengo, 46 x América, 27. — Flamengo, 44 x Imperial, 23. — Flamengo, 64 x Atlética Grajaú, 23.

RETURNO

Flamengo, 45 x Fluminense, 39. — Flamengo, 40 x Vasco da Gama, 39. — Flamengo, 32 x Mackenzie, 25. — Flamengo, 48 x S. Cristovão, 30. — América, 35 x Flamengo, 29. — Flamengo, 62 x Imperial, 23. — Flamengo, 44 x Atlética Grajaú, 35.

SUPER-CAMPEONATO

Flamengo, 53 x Botafogo, 36. — Flamengo, 41 x América, 37. — Flamengo, 51 x Riachuelo, 36.

Assim, com os "scores" verificados acima, o C. R. Flamengo levantou o campeonato da 2.ª Divisão da Federação Metropolitana de Basket-ball, com um total de 770 pontos contra 517 de seus adversários que lhes dá um apreciável saldo favorável de 253 pontos.

EXCURSIONISMO

(Continuação da pág. 15)

a natureza salutar. Respondendo, continuemos a tomar para exemplo o Centro dos Excursionistas, como veterana e bem organizada instituição. A sua administração consta de uma Diretoria e de um Conselho Deliberativo. A Diretoria se divide em Administrativa (5 diretores) e Técnica (7 diretores, cujo presidente é o vice-presidente da Administrativa). Como importante órgão auxiliar dêsse Departamento Técnico, ao qual fica adstrito, funciona um Corpo de Guias formado de associados de reconhecida competência técnica na prática do montanhismo ou no preparo e orientação de excursões recreativas, instrutivas e culturais, tôdos de livre escolha dos dirigentes do C. E. No ano corrente, o Centro possui cerca de 40 guias num corpo social de 500 pessoas. Os nossos clubes de excursionismo cooperam, dentro do possivel, com os Ministérios da Agricultura e da Educação, procuram despertar e valorizar o gosto pela fotografia, mantêm discoteca e biblioteca. O Centro dos Excursionistas possui duas instituições dignas de aplausos e de serem imitadas: exames médicos obrigatórios para os associados que desejem praticar o montanhismo pesado ou as caminhadas longas, para o que o diretor médico é encontrado na própria séde do Centro, onde, gratuitamente, atende aos interessados. De cada atleta é feita uma ficha biométrica. A outra instituição a que nos referimos é a Escola de Guias, notável pela finalidade de fazer técnicos num país em que quase tudo se faz por improvisação. Essa Escola tem por fim habilitar os associados na prática do montanhismo (alpinismo) e fazê-los adquirir conhecimentos teóricos e práticos, necessários ao exercício dêsse esporte. Do seu programa constam: noções sôbre corda e seu emprego; *nós* essenciais; técnica de escalada; equipamento; socorros médicos de urgência; legislação florestal; conhecimentos gerais sôbre animais venenosos e noções de geologia e meteorologia. As aulas práticas de montanhismo são ministradas em local adequado denominado Campo-Escola.

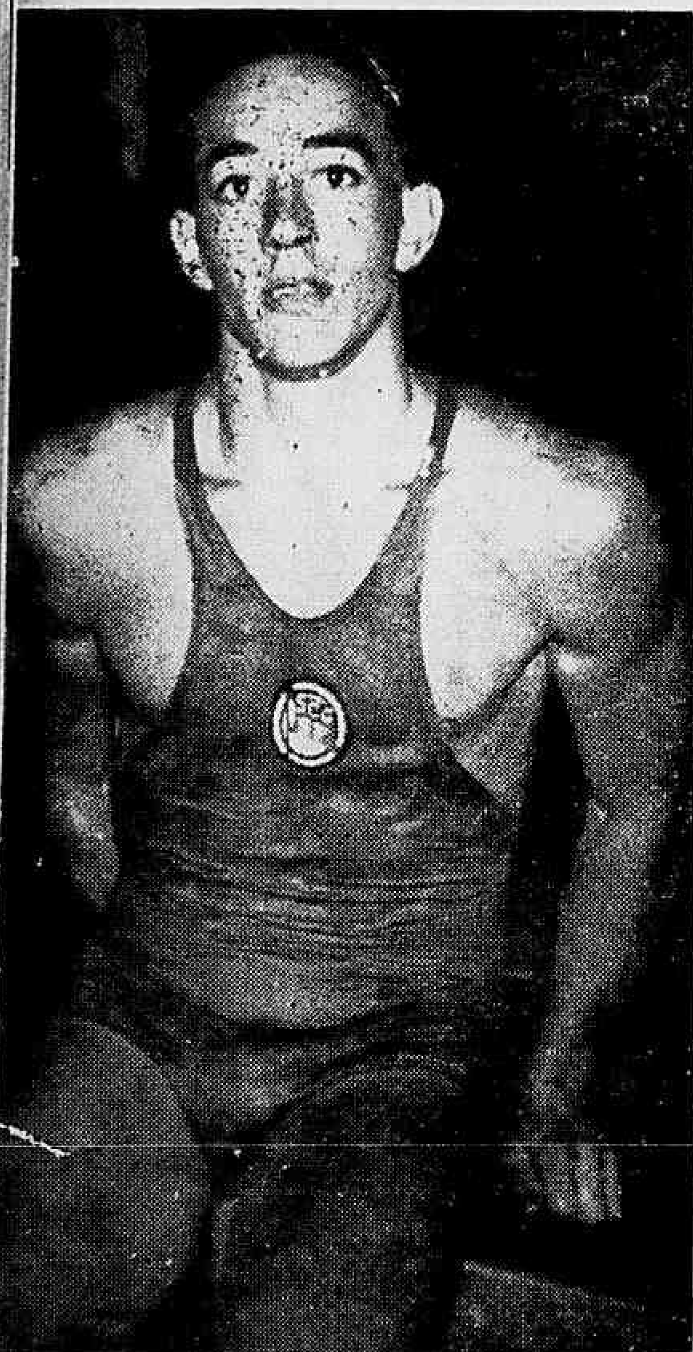
(*Continúa*)



Simões êste ano foi afastado do comando da ofensiva tricolor, e por êste motivo o Atlético Mineiro decidiu solicitar ao Fluminense o seu empréstimo por uma temporada, afim de reforçar o seu esquadrão. O tricolor deveria acceder ao pedido do campeão mineiro, e quem sabe uma mudança de ares não melhoraria o padrão técnico do jovem atacante!

✶

Willy Otto Jordan continua em grande forma. Na Argentina, no torneio internacional de natação em Cordoba, logrou vencer de forma brilhante a prova de 200 metros, nado de peito.



Domingo — dia 26 de Outubro

Placard do dia: Campeonato carioca — 2.ª rodada — Returno — Olaria 1 x Flamengo 0 — Botafogo 6 x Bonsucesso 1 — Canto do Rio 1 x S. Cristovão 0 — Vasco 4 Bangú 0 — Em Salvador, Bahia, amistoso E. C. Bahia 7 x São Paulo F. C. 2.

— No torneio internacional de atletismo, em Santiago do Chile sairam vitoriosos os brasileiros Franscisco Moura (salto em extensão, 7m19) e Nadim Marreis (Disco, 44m14).

— Em Montevideu, o Nacional por fôrça do empate de 2 a 2 com o Peñarol, assegurou o título de campeão uruguaio de futebol.

— Em Cordoba, Argentina, no concuso internacional de natação, o brasileiro Willy Otto Jordan triunfou nos 200 metros nado de peito.

— Em Santiago do Chile, o Colo-Colo conquistou o título de campeão, mercê da vitória de 3 a 1, sôbre o Everton.

Segunda-feira dia 27 de Outubro

— A diretoria da C. B. D. concedeu a transferência do atacante Gringo, do Vitória, da Bahia, para o Flamengo, do Rio, atendendo a decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva que o considerou livre.

— A Confederação Sul-Americana de Atletismo comunicou a C. B. D. que o próximo sul-americano do desporto base terá lugar em La Paz, em Abril de 1948. Será um certame extraordinário, com provas razas até um máximo de 1.500 metros, e de barreiras sòmente 110 metros.

— Esteve reunida em Paris, a Comissão Organizadora do Campeonato Mundial, presente o presidente da C. B. D., Rivadavia Correia Meyer, e concordou com a proposta do Comité Executivo, decidindo em principio o adiamento do certame universal para 1950.

— O Atlético Mineiro está interessado em obter, por emprestimo, o centro-avante Simões, do Fluminense.

Terça-feira dia 28 de Outubro

— Os jogadores do Bonsucesso contribuiram com Cr$ 1.080,00 em favor do goleiro Batatais.

— O Palmeiras interessa-se pelo meia Lélé, do Vasco.

Quarta-feira dia 29 de Outubro

— A Câmara Municipal do Distrito Federal aprovou em 3.ª discussão, por 28 a 6, o projeto do estádio municipal no Derby Club.

— Completando a 2.ª rodada do returno do campeonato carioca de futebol, o Fluminense venceu o América por 4 a 1.

— O América desistiu da impugnação do seu jogo com o Botafogo.

Quinta-feira dia 30 de Outubro

— Regressou de Buenos Aires, Arno Frank, superintendente do Fluminense, e confirmou a Olimpiada que o tricolor disputará com clubes uruguaios, e argentinos, nas diversas modalidades esportivas, dentro em breve.

— Ubaldo solicitou e obteve a rescisão do seu contrato com o Bonsucesso, com passe livre para o interior.

— Em Salvador, Bahia, o São Paulo desforrou-se do E. C. Bahia, vencendo-o por 2 a 1. Goals de Remo para o S. Paulo, e Rodrigues, para o Bahia. Renda record, de Cr$ 162.045,00.

— Flamengo e Palmeiras jogarão no dia 12, no Pacaembú.

Sexta-feira — dia 31 de Outubro

— O Fluminense pretende cobrir a sua quadra central de tenis, e o Tijuca quer fazer o mesmo com um dos seus campos do esporte da raquete.

— O Conselho Técnico de Ciclismo da C. B. D. opinou favoravelmente ao comparecimento de uma equipe de ciclistas brasileiros às Olimpiadas de Londres, embora o nosso ciclismo não esteja em condições de alcançar resultados satisfatórios.

— No campeonato paulista, Corintians 3 x Santos 0.

Sábado — dia 1 de Novembro:

No campeonato carioca — 3.ª rodada do returno: Vasco 3 x Bonsucesso 0 — Flamengo 3 x São Cristovão 1 — Fluminense 5 x Bangú 0 — Olaria 3 x Botafogo 2 — América 1 x Madureira 1.

— O presidente do Colo-Colo, campeão chileno de futebol, foi a Buenos Aires, conferenciar com o presidente do River-Plate, virtual campeão argentino de 1947, afim de propôr a realização em Santiago do Chile, em março de 1948, de um certame dos campeões do Chile, Argentina, Uruguai, Brasil, Colombia, Equador e Bolivia, em disputa da "Copa Sul-Americana de Campeões".

— Na piscina do Guanabara, a equipe do Fluminense, (João Gentil Junior, Lauro M. de Oliveira, Gilberto Baiano, e Paulo Saboia) bateu o recorde do revesamento de 4x200, nado livre, de juniors, com 10'03"3.

— Em Salvador, o Atlético Mineiro derrotou o Galicia por 6 a 2.

— A Escola Nacional de Engenharia venceu o campeonato universitário de natação.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"



Lélé não tem aparecido no ataque do Vasco, isto porque a meia esquerda na vanguarda cruzmaltina não tem efetivo. O Palmeiras acredita que por êste motivo êle não esteja satisfeito no grêmio de São Januario, e mandou sondar o ambiente para verificar em que condições Lélé poderá se transferir para o clube dos "periquitos".

✶

Ubaldo veio do Ceará para o América, e poucas vezes integrou o time titular, e quando o Bonsucesso reforçou êste ano o seu time incluiu na renovação de valores o atacante cearense. Ubaldo foi o jogador do Bonsucesso que maior número de penalidades sofreu por parte do Tribunal de Justiça da F. M. F., e agora quando pediu a rescisão do seu contrato ao rubro-anil foi imediatamente atendido, com passe livre, mas sòmente para jogar no interior.



SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

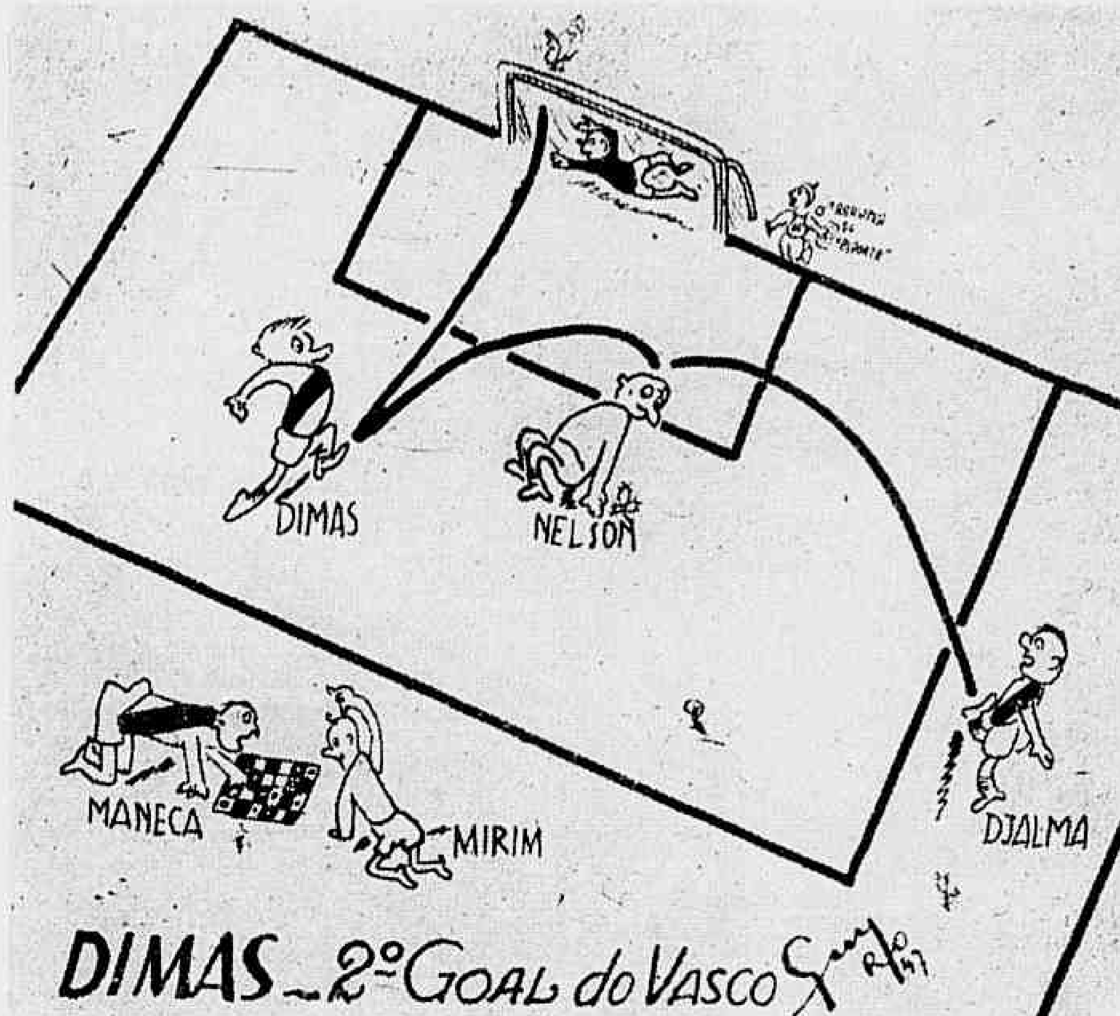
INSTANTÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

E QUASE A HISTO'RIA SE REPETE

DESTA VEZ PORE'M, GOLIAS NÃO DEU VEZ A DAVID!

Comentário de LUÍS MENDES

Gráfico de GUY



O encontro marcado para sábado entre o Bonsucesso e o Vasco da Gama, nos fez vir à mente uma velha história de todos conhecida, em que figuravam como personagens centrais, Golias — o gigante, e David — o pigmeu. Quem sabe, — pensávamos nós — o lider invicto, no caso o Golias, não seria como o gigante do episódio biblico, derrubado pelo pigmeu David, representado pelo Bonsucesso!... E quando começou a peleja de São Januário, sentimos que alí estava a grande oportunidade do "lanterninha", porque o Vasco não encontrava a si mesmo, permitindo perigosas investidas dos rapazes leopoldinenses. 58 minutos resistiu o último colocado na tabela! Dir-se-ia que, ao se tocarem os extremos, o contácto produzido, fazia sair fogo... Que luta, senhores. O Vasco da Gama, um poderio em ascenção vertiginosa, procurava imprimir à ação de seu jogo, um ritmo capacitado a dobrar a resistência leonina dos rubro-anis. Mas, em cada coração dos rapazes da Leopoldina, havia uma chama de entusiásmo, e nada era permitido aos comandados de Dimas. Consultamos o relógio: sim, amigos, David estava querendo reviver a história. Esqueceu-se, porém, o pequenino que naquele tempo não existia um sr. Carlos de Oliveira Monteiro... Agora, todavia, esse novo personagem estava presente, e o que é pior, com autoridade para transformar o destino das coisas... O lider conseguiria atravessar o seu pior dia, a sua mais negra exibição, sem derrota, porque o pequenino David foi decapitado pela força estranha, em plena efusão da batalha. Somos dos que não vêem nos juizes má intenção, preconcepção de atitudes. Vemos, isso sim, êrros e mais êrros, não daninhos à moral, porque são desintencionais, mas prejudiciais ao trabalho que se propuseram realizar e que afinal de contas é de imensa responsabilidade, já que o futebol, há muito deixou de ser um "esporte" para ser uma guerra, em que se envolvem milhares e milhares de cruzeiros... Hoje um clube perder num campeonato é tao grave como um cavalo ser derrotado num grande prêmio. E o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, deixando de coibir o jogo violento, iniciado por Nerino, do Bonsucesso, teve nisso o seu êrro inicial, êrro que originou os demais, porque, revelando sua fraqueza, sua falta de energia, permitiu que os jogadores reclamassem a primeira falta que foi cobrada por S. S. sem realmente haver existido... E essa falta mal punida originou o tento inicial do Vasco da Gama e... em face da reclamação de Zé Luiz, a expulsão dêsse jogador do gramado. Essa expulsao enervou os demais jogadores leopoldinenses e o primeiro a dar mostras disso foi Fausto. Usou de violência sôbre Danilo e por isso foi também colocado à margem pelo árbitro... E tudo, senhores, por um erro... tanta coisa, tanta transformação numa peleja, tanto transtorno, como consequência de uma decisão errada...

A-pesar-de não nos ser possivel esconder o efeito dêsse êrro sôbre o onze que perdeu, não podemos fugir à verdade: o Vasco, muito embora ainda não houvesse aberto a contagem, vinha sendo mais quadro no campo, motivo pelo qual acreditamos que sem aquela falta, sem as expulsões, sem influências estranhas, ainda assim, teria vencido pela força do merecimento, por imposição de uma atuação superior à desenvolvida pelo seu contendor, cujo maior mérito foi a valentia!

Logo, em que pese o prejuizo causado à atuação do Bonsucesso pelos êrros do juiz, o Vasco venceu com merecimento, porque, na realidade, foi o quadro que melhor jogou, a-pesar-de não ter desenvolvido uma performance à altura de seu indiscutivel poderio técnico.

Com êsse triunfo, o Vasco da Gama, cruzou novo obstáculo, avançando mais um passo na tortuosa estrada do campeonato. E isso aconteceu, quando o seu mais sério rival, o Botafogo, sofreu uma "pane" no motor de sua máquina e tombou irremediavelmente na rua Bariri. Tudo azul para o Vasco!

O torcedor alvi-negro, postado perto de nós, em São Januário, o torcedor que não quis enfrentar a crise de transporte para ir ver seu clube jogar em Olaria, exclamou entredentes: "Há coisas que só acontecem ao Botafogo. Receber assim duas tijoladas." E completou ante o espanto de um outro: "Foi à Olaria e caiu... E de Olaria sobrou um "tijolo" para barrar o passo do Bonsucesso, empurrando o Vasco..."

E', senhores, esse futebol é um muro de lamentações!... Mas o Vasco segue vencendo, pela força de seu quadro e pela moral elevada de seus integrantes...

Pode torcer os bigodes, Almirante... Há calmaria nos mares agora...

Panorama Geral da 3.ª Rodada do Returno

Comentário de ARGOS

Os resultados da quarta etapa da fase final foram completamente favoráveis ao Vasco da Gama, que continuou invicto na liderança do certame, após um trabalhoso triunfo sôbre o Bonsucesso, o lanterninha, e teve a diferença de pontos para o vice-lider, o Botafogo, aumentada de 3 para 5 pontos, em virtude da surpreendente vitória do Olaria. Com tamanha vantagem acreditamos ser dificil o grêmio da Cruz de Malta perder a corrida pelo titulo, apesar de ainda lhe faltarem 7 compromissos, em que os adversários não podem ser subestimados, haja vista a oposição tenaz desenvolvida pelo último colocado na tabela. O grêmio alvi-negro perdeu dois preciosos pontos na perigosa cancha da rua Bariri, onde apenas o América conseguiu uma vitória por expressiva contagem. Aliás, o feito dos olarienses pode e deve ser enquadrado no plano de uma performance natural, levando-se em conta que no turno o Botafogo teve que envidar os seus melhores esforços para derrubá-lo pela contagem mínima, e que os comandados de Neco tinham derrotado, sete dias antes, o Flamengo, na Gávea, e que o único ponto que o Vasco perdeu até hoje foi frente ao Olaria, em São Januario. O "benjamin" está, pois, fazendo jús, de forma brilhante, a sua reinclusão na primeira divisão de profissionais. Flamengo e Fluminense encontram-se em plena reação, e lograram manter-se na 3.ª e 4.ª colocações, a 6 e 7 pontos, respectivamente, do lider. O América, que até a penultima rodada do turno foi o vice-lider com 2 pontos perdidos, distanciado 1 ponto do Vasco, após sofrer 4 derrotas consecutivas, logrou o primeiro ponto, assinalando o seu primeiro empate no campeonato, frente ao Madureira, e agora encontra-se na 5.ª colocação a 10 pontos de diferença do lider, totalmente fora do páreo. Nas posições da retaguarda do certame, o Olaria isolou-se na 6.ª colocação, e o Madureira juntou-se ao Canto do Rio no 7.º posto, sendo que São Cristovão, Bangú e Bonsucesso permaneceram nos antepenultimo, penúltimo e último lugares, respectivamente. A diferença que separa o lider invicto do lanterninha, é de apenas 21 pontos, portanto nem que o Vasco perca os 7 jogos que ainda terá que disputar (14 mais 1), não poderá ameaçar o lanterninha.

O OLARIA LOGROU MAIS QUE UM TRIUNFO...

Comentário de GENARO

O Botafogo fora a Rua Bariri certo de que tudo aquilo que se dizia com respeito ao Olaria não passava de efemera propaganda, de que o triunfo dos leopoldinense sôbre o Flamengo não passara de uma vitória sôbre um quadro desfalcado e desmoralizado...

Mas, como diz o velho adagio — "o tiro saiu pela culatra..."

Pois na realidade os botafoguenses tiveram que retornar amargurando uma derrota e uma derrota contra um quadro que conquistou não só um grande triunfo mas também colocou em evidência o "quantum" de jogo que possui e o quanto poderá realizar nas futuras pelejas com os chamados grandes quadros...

O Olaria começou a partida com disposição de oferecer luta de igual para igual aos vice-lideres e pouco a pouco foi compreendendo a necessidade de armar a sua defesa, mas nunca deixar de lançar a frente o ataque impetuoso e insinuante...

Bariri foi assim palco de um espétaculo dos mais agradaveis para os modestos rapazes do suburbio enquanto que os "aristocratas" de General Severiano tiveram que amargurar uma derrota que não traduz humilhação, nem desespero porque se tratou efetivamente do prêmio a melhor conduta dentro do gramado.

Limoeirinho foi a maior artifice do sensacional triunfo, não só como autor dos tentos que garantiram a vitória como também por ter se desdobrado, indo em auxilio da defesa quando o seu clube ficou numèricamente inferiorizado na cancha.

Spinelli foi outro que pontificou nos momentos decisivos e Baiano também colocou em prova os seus dotes de lutador, de atletas com fibra.

E, depois de roubar um ponto ao Vasco e Fluminense, dois do Flamengo e Botafogo o Olaria já pode estar certo de que sua atuação no campeonato carioca de 47 sobressaiu-se muito entre os chamados "pequenos" clubs.

Sua atuação foi deveras brilhante e melhor não poderiamos esperar em face dos jogadores que possui, o Olaria em seu plantel A volta de Neco, parece que surtiu os desejados efeitos...




BAIANO
SARNO
JORGINHO
OSVALDO
1º GOAL do OLARIA - Baiano


OLARI
x
BOT


NEWTON
CIDINHO
JAIME
BRIA
BIGUÁ
PAULINHO


FLAMENGO 3 x S. CRISTOVÃO 1
NESTOR
GUILHERME GOMES
LUIZ
NEWTON

OGO 2





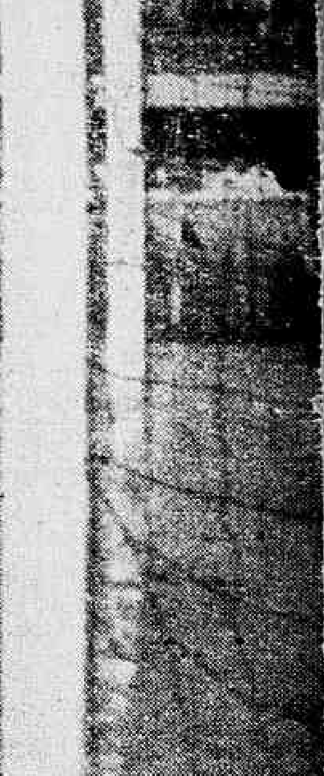
VASCO 3 + BONSUCESSO 0

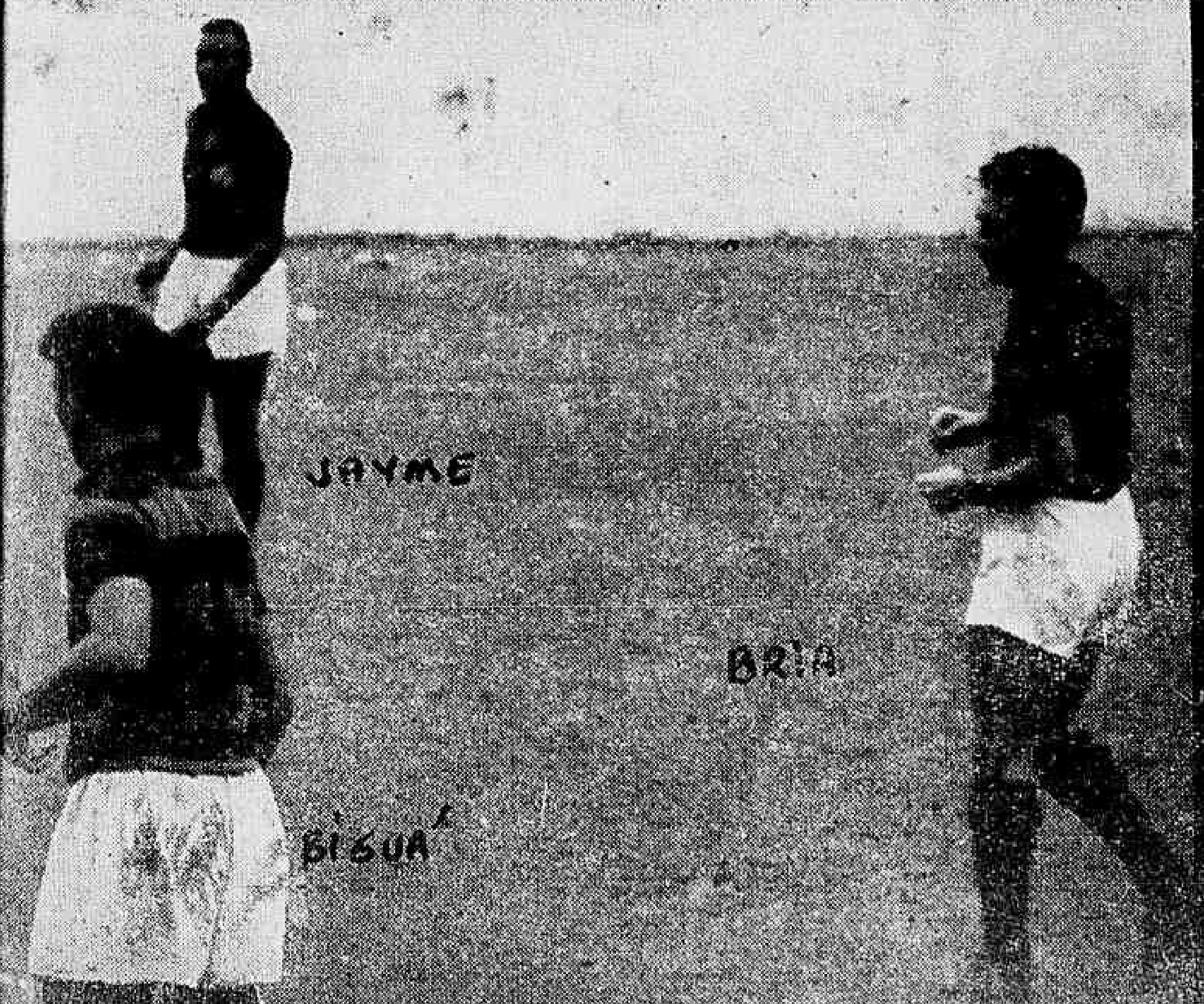














● PLACARD FUTEBOLÍSTICO ●

Números do Campeonato Carioca de 1947

C	RETURNO CLUBES	3.ª rodada J	V	E	D	PONTOS G	P	GOALS P	C	S	D
1.º	Vasco	13	12	1	—	25	1	53	14	39	—
2.º	Botafogo	13	9	2	2	20	6	36	14	22	—
3.º	Flamengo	13	8	3	2	19	7	37	21	16	—
4.º	Fluminense	13	8	2	3	18	8	44	27	17	—
5.º	América	13	7	1	5	15	11	29	24	5	—
6.º	Olaria	13	4	4	5	12	14	28	30	—	2
7.º	Madureira	12	3	3	6	9	15	31	29	2	—
7.º	C. do Rio	12	4	1	7	9	15	21	50	—	29
8.º	S. Cristovão	12	1	2	9	4	20	18	41	—	23
9.º	Bangu	13	2	1	10	5	21	24	48	—	24
10.º	Bonsucesso	13	1	2	10	4	22	19	42	—	23

Total de goals em 70 jogos: 340.

Artilheiros: 1.º, Dimas (Vasco), 16 — 2.º, Maneca (Vasco), 13 — 3.º — Ademir (Fluminense) e Moacir (Bangú), 11 — 4.º, Durval (Madureira) e Jair (Flamengo), 10 — 5.º, Pirilo (Flamengo), e Pinhegas (Fluminense), 9 — 6.º, Lima (América), Heleno (Botafogo), e Nerino (Bonsucesso), 3.

Total de rendas em 70 jogos: Cr$ 4.240.200,00.

Próxima rodada (4.ª returno): Botafogo x São Cristovão — Bonsucesso x Fluminense — Flamengo x Canto do Rio — Bangú x Madureira — Olaria x Vasco da Gama. Descansa: América.

CAMPEONATO CARIOCA — RE-TURNO

2.ª rodada — Quarta-feira, dia 29 de Outubro.

FLUMINENSE 4 x AMÉRICA 1 (0-0). No campo do Vasco — Juvenal (3) e Pinhegas — Jorginho, do América — Juiz: Malcher da Gama, bom. Cr$ [illegible]. FLUMINENSE: Castilho — Gualter e Haroldo — Pascoal, Pé de Valsa e Bigode — Pinhegas, Ademir, Juvenal, Orlando e Rodrigues.

AMÉRICA: Osni — Aftovaldo e Domicio — Hilton, Gilberto e Amaro — Maxwel, (Lima), Maneca, (Maxwell), Cesar, Lima, (Maneco) e Jorginho.

3.ª rodada — Dia 1.º de Novembro.

OLARIA 2 x BOTAFOGO 1 (Botafogo 1 a 1). No campo do Olaria — Limoeirinho (2), e Baiano, do Olaria — Geninho e Santo Cristo, do Botafogo. Juiz: Mario Viana, regular. Cr$ [illegible]. OLARIA — Zezinho, Leleco e Amaury; Valter, Claudio e Ananias; Alcino, Spinelli, Baiano, Limoeiro e Jorge.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Sarno; Nilton, Ávila e Juvenal; Teixeirinha, Geninho, Heleno, Santo Cristo e Rinaldo.

FLAMENGO 3 x SÃO CRISTOVÃO 1 (2-0). No campo do São Cristovão — Peracio (2) e Squarza (contra), do Flamengo — e Indio, do São Cristovão. Juiz: Guilherme Gomes, bom. Cr$ 55.546,00. SÃO CRISTOVÃO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Souza e Emanuel; Cidinho, Paulinho, Caxambú, Nestor e Santana.

FLAMENGO — Luiz; Nilton e Nerival; Bigué, Bria e Jaime; Tião, Jair, Helio, Peracio e Vevé.

MADUREIRA 1 x AMÉRICA 1 (Madureira 1-0). No campo do Madureira — Adir, do Madureira, e Cesar, do América. Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, bom. Cr$... 20.510,00. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Luperclo, P. Nunes, Adir (Didi), Durval e Didi (Adir).

AMÉRICA — Vicente; Ivan e Domicio; Hilton (Oscar), Gilberto e Amaro; Maxwell, Oscar (Hilton), Cesar, Maneco e Jorginho.

FLUMINENSE 5 x BANGÚ 0 (2-0). No campo do Fluminense — Pinhegas (2), Pé de Valsa (2), e Orlando — Juiz: Alberto Gama Malcher, bom. Cr$ 24.700,00. FLUMINENSE — Castilho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Pé de Valsa e Bigode; Osvaldinho (Pinhegas), Rubinho, Juvenal Orlando e Pinhegas (Osvaldinho).

BANGÚ — Orlando, Hermogenes (Sula) e Italiano (Ayala); Sula, Ayala e Ilaim; Tião, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes.

VASCO 3 x BONSUCESSO 0 (0-0). No campo do Vasco — Lelé, Dimas e Friaça — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$... 25.052,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Dimas, Lelé e Friaça.

BONSUCESSO — Max; Nelson e Osvaldo; Cambuí, Mirim e Wilson; Fausto, Zé Luiz, Nerino, Flavio e Eunapio.



Contra a CASPA
QUÊDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE

AOS LEITORES

Sòmente agora podemos começar a melhorar a feição gráfica de nossa revista. Assim, a contar do n.º 502 daremos nossas edições com capas em papel de primeira qualidade com um aumento de Cr$ 0,50 sôbre o preço atual. É nosso pensamento introduzir novos melhoramentos logo que seja possível. E aos nossos leitores do interior pedimos que não paguem mais do que o preço marcado na capa. Porque, os agentes e revendedores recebem a revista com desconto, que é a sua margem natural de lucro.

(Cont. da pág. 2)

sem levar isso em conta, tocou a sua montada desde o pulo, fazendo a curva sempre por fora, forçando para tomar a ponta, coisa que conseguiu mais ou menos na altura dos 1.500 metros. Mas, para isso, deve ter perdido seguramente de seis a oito corpos. E na entrada da reta quando já vinha acossado pelo favorito Don Paulito, novamente Informador foi posto para fora, atingindo a cêrca externa e perdendo mais cinco ou seis corpos... Das duas, uma: ou Adão Ribas estava muito afobado e, na ânsia de ganhar, fez duas tolices tremendas, ou então, tinha jogado em Don Paulito...

E no páreo seguinte portou-se, também, muito mal. Montando Esfusiante, quis tomar a ponta antes de alcançarem a reta técnica (já condenada por nós diversas vezes) e o resultado foi desgarrar muito e permitir que Apuvo novamente folgasse na ponta. Mas, envez de continuar por fora, o que seria natural, Adão Ribas fez com que Esfusiante procurasse novamente a cêrca interna. Descreveu, assim, em plena reta de chegada, duas diagonais — e o caminho mais curto entre dois pontos — preste atenção, Ribas! — o caminho mais curto entre dois pontos é a reta...

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

A rodada número três do returno carioca, antecipada tôda ela para o sábado dia 1.º, ofereceu margem para uma série de comentários, como sempre pitorescos explorados pela verve incansável do Carioca.

Aliás, houve o que justificar essa onda, pois os jogos estiveram todos com decisões problemáticas salvo o Fluminense e Bangu, prélio em que o tricolor liquidou o caso logo aos 3 minutos de jogo.

★

O Olaria surpreendeu a todos e mostrou ao Botafogo, que a história de alçapão não era só propaganda efêmera como êles estavam acreditando.

★

O São Cristovão, embora perdendo por 3x1, resistiu durante largo período e o Vasco da Gama sòmente venceu o Bonsucesso quando êste ficou com nove jogadores contra 10 dos seus, ainda que jogando melhor desde o inicio e finalmente para completar o América perdeu mais um pontinho na sua trajetória sem vitorias do returno.

★

Vamos começar pelo clássico em que os "bariris" assaram o "Pato" no espeto...

Finda a partida, o Heleno de Freitas, conhecido advogado e "crack" temperamental dos nossos gramados não pode satisfazer os seus desejos e isso porque na seara alheia o manjar é diferente...

Heleno teve que se contentar com alguns "cascudinhos" porque os torcedores do Olaria não perdoaram a paga pelos seus gestos e suas reclamações em campo, além das irritações posteriores.

O Limoeirinho, figura central da "cancha", um coração de fole nos momentos em que o Olaria ficou numèricamente inferiorizado jogou por dois e acabou sendo o herói da partida com dois lindos tentos, inclusive o da vitória.

Quando o juiz deu por terminado o prélio, Limoeiro parecia mais um espectro em pé que um jogador herói. O cansaço tomava conta de si e a torcida completou o seu trabalho de deixar o campo, carregando-o até o vestiário. Suas expressões depois eram das mais incisivas:

"Venci, venci. E venci aquele que eu mais queria vencer. Três anos em General Severiano, sem uma única oportunidade! Agora creio que paguei com sangue uma prova de honra para comigo mesmo!".

E Limoeiro desaparecia entre os abraços dos seus fans e torcedores do Olaria, que não eram poucos dentro do turbulhento vestiário.

E, a Rádio Vera Cruz ficou até às 18 horas transmitindo após o encontro dentro do vestiário do Olaria. O mais pitoresco foi quando o locutor anunciou:

— E, agora traremos ao nosso microfone o presidente do Botafogo!

Naturalmente os ouvintes fecharam-se em copas e aguardaram algo de sensacional, quando a mesma voz anunciou:

— Bem, êle não quis vir, mas não faz mal, assim mesmo nos agradecemos!...

Uma risada geral...

Os botafoguenses lastimavam o gesto de Gerson e no dia seguinte um conhecido vespertino da cidade expressava na sua edição esportiva o pensamento de todos os alvi-pretos:

"A atitude de Gerson liquidou o Botafogo!"

★

No choque do Vasco da Gama com o Bonsucesso, o juiz Tijolo foi complascente ao extremo, permitindo aos jogadores o uso do jogo viril em excesso, a ponto de Raffa e Cambui ficarem fora de combate nos primeiros minutos de jogo.

Depois Max resolveu pegar tudo contrastando com a sua atuação no choque com o Botafogo.

Max é sem duvida um goleiro de grandes possibilidades e num futuro próximo estará por certo envergando a jaqueta de outro grande clube.

Mas quem o viu jogar sábado contra o Vasco, conhece suas atuações anteriores e presenciou a partida com o Botafogo, estranhou bastante...

E dizer-se que o sr. Carlos de Oliveira Monteiro foi posto para fora do Rio pelo Vasco da Gama e retornou pelas mãos do mesmo Vasco da Gama que fez a pressão...

Sem comentários...

★

O América, atravessou o quinto quadro de sua "Via crucis", ou seja o 5.º jogo consecutivo sem vitória...

O torcedor referindo-se ao cotejo entre Fluminense e Bangú, saiu-se com esta:

— Ora, não é possivel que um quadro de Bangú jogue no sábado a tarde?...

— E, porque não, retrucou outro.

— Por que existe a "semana inglesa" lá em Bangú?...

★

Dizem que as pancadarias e interrupções verificadas nos campos do Vasco, Olaria e Fluminense foram devidas ao "Dia de Todos os Santos". Clarissimo, — disse um — não havia prioridade e imunidades nem para um, nem para outro...

Mas o pior, — exclamou um terceiro, — é que nem o São Cristovão e nem o Santo Cristo fizeram coisissima alguma...

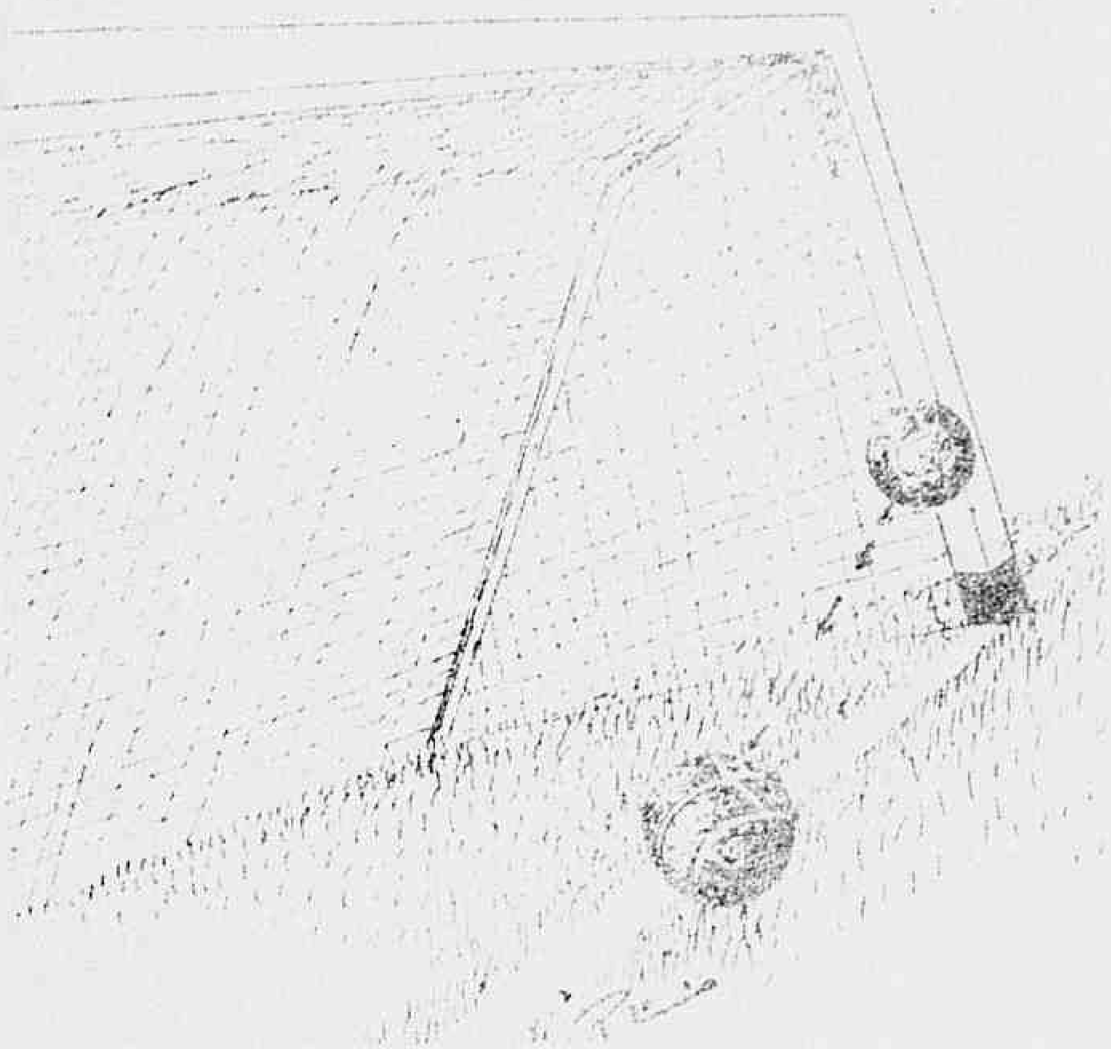


OLYMPICUS escreveu:

VAMOS CONHECER AS REGRAS?

NÃO SE MARCA PENALTY COM O JOGO PARALISADO!

BOLA EM CIMA DAS LINHAS E NA FACE INTERNA DOS POSTES



Um quadro reclama um tento feito e o juiz não o acusou, por dúvida quanto a entrada da bola.

Entrou ou não a bola?

Num lance em que existe tal dúvida, o árbitro deve estar muito atento, para ter a certeza de que vai apitar. As regras, no entanto, dizem que si o juiz tiver qualquer dúvida para decidir, deve favorecer sempre o lado que se defende. Destarte, si não vê a bola passar, no caso em questão, totalmente a linha da meta, não deve considerar o tento como feito (como vemos no gráfico). Em qualquer outro caso, igualmente, a bola não pode ser considerada fora do campo, enquanto não sair das linhas. Muitas vezes vêmos jogadores e torcedores reclamarem escanteio, bola fora, etc., quando está correndo em cima da linha. Na maioria das vezes acontece que o pé, ou os pés, dos jogadores, ou as mãos do arqueiro, aparecem já além da linha, em plena ação, mas não a bola. Têm-se dado casos, até de jogadores devolverem ou desviar a bola, estando dentro do árco, acontecendo o diabo, porque o juiz não dá o goal. Sucede, porém, que nêsse momento, o couro ainda não transpôs totalmente a linha. Não é a posição do jogador que influi e sim da bola. Esta pode, portanto, correr em cima de qualquer linha, seja do fundo, lateral ou da meta, sem ser escanteio, ou bola fora, ou tento. O mesmo acontece com os postes, quer da meta, quer das bandeirinhas dos escanteios. Si a bola bate na face interna ou lateral dos postes, continúa em jogo, o mesmo sucedendo si bate no poste da bandeirinha. As maiores queixas surgem quando bate debaixo da trave transversal. No entanto, também a bola não pode ser considerada já nas rêdes, para ser goal. Pode dar-se o caso, sem dúvida, da bola, após bater na face interna do poste, superar a linha, si leva efeito. Então, depende da atenção do juiz. Tendo certeza de que a bola passou a linha deve dar o tento; mas si não tiver, não deve dar o goal.

As regras exigem que, em qualquer caso, a bola deve passar totalmente a linha, quer da meta, para ser goal; quer do fundo, para ser bola fora ou escanteio; quer lateral para o respectivo arremesso. Quanto aos postes, a bola continúa em jogo sempre que bater nos mesmos, bem como si bater no juiz.

Em sua reunião de 1933, o "International Board", esclareceu o seguinte:

— "O penal pode ser concedido independentemente da posição da bola, si ela estiver em jogo na ocasião em que a falta for cometida."

Não basta, portanto, que a bola esteja dentro do campo de jogo. Torna-se necessário que esteja em jogo. Por conseguinte, qualquer falta cometida, estando o jogo interrompido, não pode ser castigado com uma pena máxima. Um exemplo: com o jogo interrompido para se efetuar um lançamento da linha lateral, ou para executar um tiro livre ou um pontapé de meta, um jogador, dentro da sua área de grande penalidade, agride um adversário. O árbitro deve expulsá-lo do terreno em virtude da sua conduta violenta, mas não pode aplicar uma pena máxima, porque o jogo está interrompido, isto é, a bola não está em jogo.



NA BORDA DA PISCINA

PELO "FITINHA AZUL"

Erika Laub, apresenta-se como a maior revelação da aquatica portenha. Nos mais recentes Torneios de Buenos Aires tem secundado com proveito a Eileen Holt a famosa campeã argentina e vice-campeã sul-americana nas três distancias livres.

Faz pouco, num Torneio na piscina do Cuba, perdeu por escassa diferença para E. Holt.

★

Muitos nadadores têm tentado e propalado ao mundo suas intenções em atravessar o Canal da Mancha, mas nenhum dêles conseguiu o que o peruano Daniel Carpio vem de alcançar. Com pouco alarido, destituido de muita vaidade, treinou com afinco e alcançou o seu "desideratum" após algum esforço dispensado.

★

Outro que parece ter as suas malas prontas afim de transferir-se de Ribeirão Preto para esta capital, é o recordista sul-americano dos 1.500 metros, Antenor Ferreira da Silva, o popular Paraíba. Qual será o clube, Botafogo como anunciaram antes ou Fluminense, conforme havia optado antes o jovem nadador?...




Nas quadras, nas piscinas ou nos campos deve o esportista apresentar-se bem e com peças adequadas.

A Torre Eiffel possue para satisfazer aos "sportmen" de todo o Brasil o mais variado e elegante sortimento para cavalheiros de bom gosto.

97 Rua do Ouvidor, 99

RIO DE JANEIRO



Eis os integrantes do quadro secundário do Riachuelo Tenis Clube, que obedecendo a orientação técnica de Miranda, levantou honrosamente o vice-campeonato da 2.ª Divisão da F. M. B. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Ly, assistente técnico; Roberto Bandeira, Tito, Campainha, sr. Azambuja, presidente do Riachuelo T. C. e o técnico Miranda. Ajoelhados, na mesma ordem: Zé Afonso, Pirica, Pedrinho, Dantes, Nino e Edir.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 27-10-47 — 1.º *Divisão* — Botafogo, 33 x Riachuelo, 21 — Tijuca, 45 x Sampaio, 19 — Vasco da Gama, 61 x Imperial, 18 — América venceu o S. Cristovao por W. O.

4.º Divisão (Juvenis) — Riachuelo, 30 x Botafogo, 16 — Tijuca, 26 x Sampaio, 12 — Vasco da Gama, 35 x Imperial, 21 — América venceu o S. Cristovão por W. O.

Dia 31-10-47 — 1.º *Divisão* — Vasco da Gama, 39 x América, 28 — Grajaú Tenis, 35 x Aliados, 30 — Riachuelo, 59 x Minerva, 15 — Mackenzie venceu o S. Cristovão por W. O.

4.º Divisão (Juvenis) — América, 27 x Vasco da Gama, 14 — Riachuelo, 35 x Minerva, 17 — Grajaú, 27 x Aliados, 25 (Na prorogação) — Mackenzie, 25 x S. Cristovão, 8.

VOLEI

Dia 28/10

Flamengo 2 x Tijuca 0
2.º team — Tijuca 2 x 1
Vasco 0 x Fluminense 2
2.º team — Fluminense 2 x 0
Relampago 0 x Botafogo 2
2.º team — o Realengo não concorre.

Dia 30/10

Botafogo 1 x Fluminense 2
2.º team — Fluminense 2 x 1
Tijuca 0 x Tabajara 2
2.º team — Tabajara 2 x 1
Realengo 0 x Flamengo 2
2.º team — O Realengo não disputa.

LANCE LIVRE

Como é do conhecimento geral, o XII Congresso Sul Americano de Basket-ball, realizado em Guaiaquil, no Equador, em julho de 1945, aprovou, para entrar em vigor em tôda a América do Sul, a partir de 1.º de janeiro de 1947, as Novas Regras de Basket-ball de acôrdo com a "Amateur Atletic Union of United States", de Nova York.

Pois bem. Muito embora no Rio de Janeiro as Novas Regras não venham sendo aplicadas dêsde aquela data, já há muito tempo são observadas nos certames oficiais. Assim é que os nossos juizes vinham aplicando-as conforme interpretação dada pela Escola de Oficias de Basket-ball, da F. M. B., inclusive o art.º 12 da Regra XIV, justamente o que nós queremos referir. Diz o citado artigo:

O jogador não pode:

"Permanecer mais de três segundos na parte da área de penalidade situada entre a linha de lance livre e a linha final, com ou sem bola, estando esta em jogo e em poder do seu quadro."

Pena: "A bola será posta em jogo pelo adversário fora da linha lateral, no local mais próximo do ponto onde a infração foi cometida".

Pela interpretação dada pela E. O. B. à definição acima, tôdos os juizes vinham punindo os jogadores que cometessem os "três segundos" com um "lateral" a favôr do adversário. Esta decisão, então, familiarizou-se com tôdos: jogadores, técnicos, juizes, dirigentes, e até mesmo com o público.

Veio o Sul Americano do Rio de Janeiro, de tristes recordações e com êle um novo Congresso que deliberou interpretar de forma diferente o artigo em questão, conforme foi aplicado no certame continental, isto é, em vez de favorecer o adversário com um "lateral", seria com um "fundo bola", bem como tôdas as outras infrações cometidas naquela área.

Mas tudo isto foi aprovado pelo Congresso para o certame Sul Americano e não para o certame regional. Pelo menos, até o momento em que redigiamos esta nota, a E. O. B. nada havia pronunciado a respeito. Logo, não vêmos razões plausiveis para que dois árbitros da nossa entidade trocassem à sua revelia o modo de interpretar a citada regra, causando confusões aos jogadores e dificultando ainda mais a lendária uniformidade de arbitragem.

Êles, os dois juizes, poderiam ter assistido ao Congresso, mas os outros não tiveram a mesma sorte e mesmo se tivessem, só a E. O. B. compete tal deliberação.

Com a palavra, pois a Escola de Oficiais de Basket-ball (E. O. B.).

DE BANDEJA

Noticiamos em primeira mão, a preferência das ciganas do Rio de Janeiro pelo bairro de Itapiru e pela estação de Madureira.

Vieram nos perguntar, então, se a tal nota tinha alguma referência com o ex-árbitro e atual "coach" e professor Kim.

Respondemos que não, haja vista as qualidades que êle possui. Explicamos agora que a nota tem referência com aquêles que realmente não entendem "patavina" do "riscado" e, iludidos, querem sustentar discussões estéreis.

Finalmente, Lefever também nos decepcionou. Sim, nos decepcionou com a perda de sua linha impecável e o seu cavalheirismo sadio, por ocasião do jogo da 1.ª Divisão, Botafogo x Riachuelo.

O fato conta-se da seguinte forma:

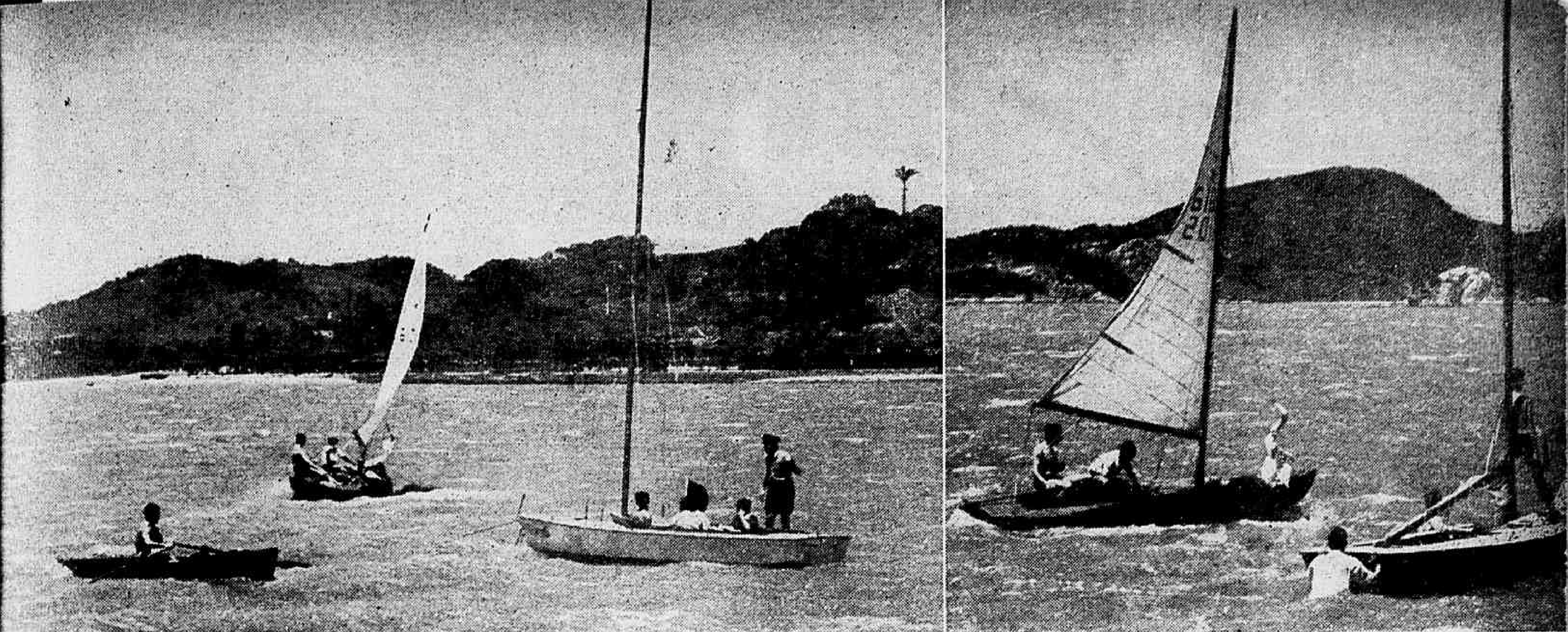
A quadra do Mourisco estava cheia. Um jogador do Riachuelo procurando passar a bola para o seu companheiro, fé-lo com tamanha violência que a bola saiu pela linha de fundo, ou melhor, atravessou a linha limítrofe e como naturalmente, atingiria em cheio o rosto de uma jovem, esta defendeu-se com a mão fazendo com que a bola retornasse à quadra. Nota-se que a jovem achava-se, é claro, fora da quadra, por trás do "para-peito". Todavia, Lefever preferindo não usar a sua "psicologia aplicada", estrilou em altos brados com a jovem, insinuando que a bola devia atingir um ponto qualquer.

— Já não havia atingido a mão da moça? perguntamos nós.

"Seu" Lefever, lembre-se que a quadra estava cheia e que, derepente, a jovem não podia dar passagem à bola. Ou preferia que, para atender às suas exigências, a moça permitisse que a bola a atingisse no rosto?



Kim que, apesar de andar ministrando pelos lados de Catumbi, não o consideramos um "iludido" dos ciganos. Ao contrário, com o seu jeitão todo próprioí êle ilude às "ciganas"...



Na baía de Vitória, no Espírito Santo teve lugar uma interessante regata interestadual da categoria de snipes, entre a flotilha 159, do Clube de Regatas Guanabara, do Rio, e a flotilha do Iate Clube do Espirito Santo. A regata foi vencida pelo iate BATUQUE, sob a direção de GONTRAM MAIA, tendo na prôa Jorge Burns, barco que aparece dando a saída à esquerda. Na mesma foto, o barco da comissão de regatas, o lightning VENTANIA, de propriedade de ASDRUBAL PEIXOTO DE RESENDE comodoro do Iate Club do Espirito Santo. Na foto à direita, o iate BATUQUE, de Gontram Maia e Jorge Burns, aparecendo na popa Joseph Brown, dirteor tecnico do Iate Club do Espirito Santo, e diretor da Central Brasileira de Vitória, e ao lado o barco MINUANO, comandado por Roberto Salete, tesoureiro do Iate Clube do Espirito Santo, e diretor da Cia. Seguros de Vitória, vendo-se de costas, encostado no mastro, Dirk Van Eyker, apreciando a movimentação dos barcos.

IATISMO — AS CERCADAS DE PEIXE

Por WILLIAM DE ALMEIDA

Apesar de constituirem crime passivo de punição, de acordo com o Código de Caça e Pesca, as cercadas continuam a ser construidas.

No tempo em que o serviço de Pesca esteve sob as ordens do Ministerio da Marinha, as cercadas foram destruidas, é bem verdade que foi um trabalho muito árduo.

Empregou o Ministério da Marinha, além de um barco veleiro o "Espadarte" um ou dois pequenos rebocadores, sendo que tôdas estas embarcações diversas vezes tiveram que empregar o fogo de suas metralhadoras contra os proprietários das cercadas, que de terra entrincheirados atiravam sem dó nem piedade.

Passou depois o Serviço de Caça e Pesca para o Ministério da Agricultura, e êste trabalho foi relegado para um plano secundário e finalmente esquecido.

As cercadas além de constituirem um obstáculo à navegação, formam baixios, prejudicando por completo as cartas náuticas, que tanto trabalho dão na sua confecção...

Na costa Oeste da ilha do Governador, existem seguramente mais de 30 cercadas, e ai daquêle que se atrever a arrancar um daquêles malditos postes enterrados sob a água.

Ainda agora, na regata do Carioca Iate Clube, diversos barcos tiveram seus cascos arranhados por êstes paus.

Já é tempo de se tomar providências, acreditamos que o atual Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, que é um dos apreciadores das coisas do Mar, não saiba da existência destas cercadas, pois se tivesse conhecimento tomaria imediatamente as medidas que se fazem necessárias...

VOLEI — A PRESIDENCIA DO F.M.V.

Escreve
SYLVIO CINTRA FILHO

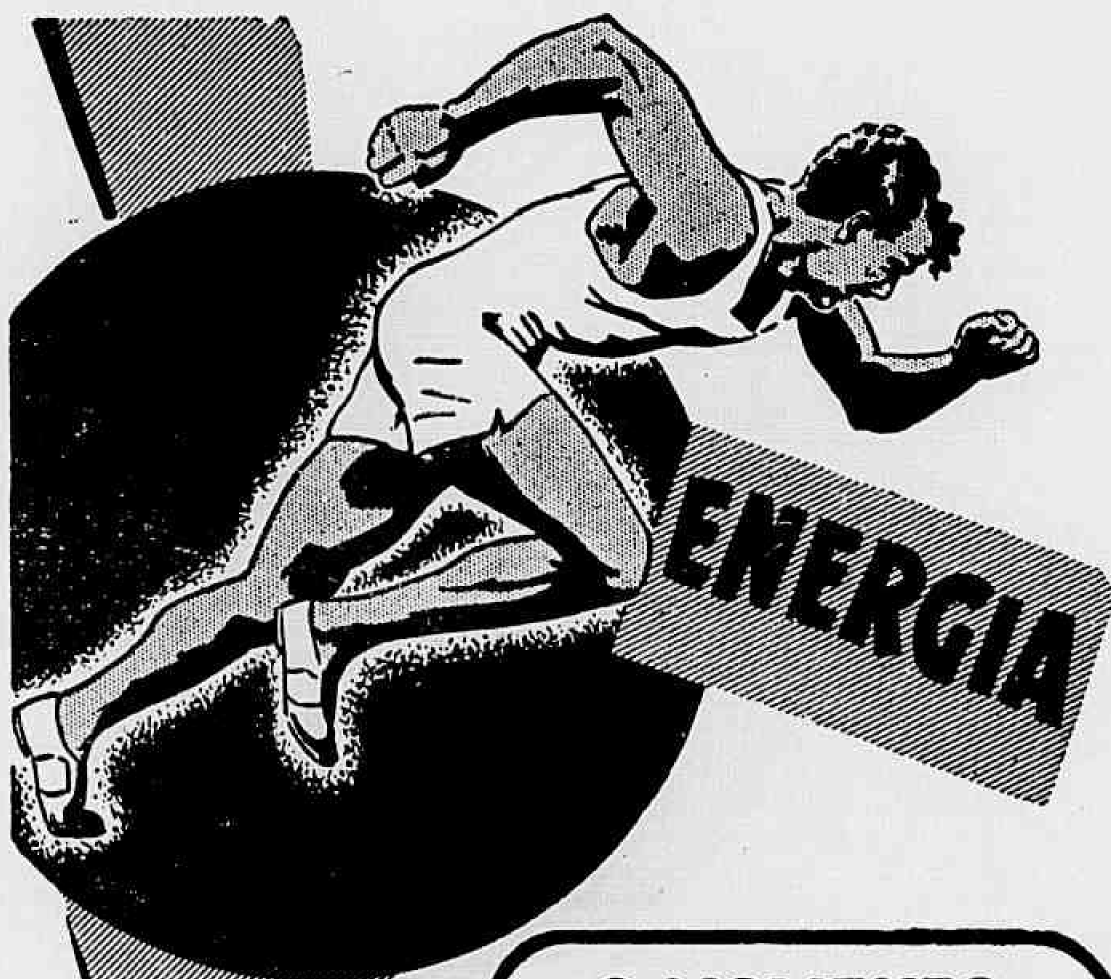
Faltando ainda dois mêses para o término do mandato da atual Diretoria da Federação Metropolitana de Voleibol, já os seus filiados se movimentam no sentido de escolherem o novo Presidente, que dirigirá os destinos da entidade do Edificio "Martinelli", no bienio de 1948-1949.

Fala-se em dois nomes para ocupar o importante cargo. Um dêles é o Sr. Silvestre Leite, atual vice-presidente, que por sinal vem substituindo o Dr. Noeli Corrêa de Melo, em virtude dêste se encontrar em goso de licença. O outro é o Sr. Nelson Santos e Silva, figura bastante conhecida nos meios voleibolisticos e que, também reune as simpatias de alguns clubes.

São dois candidatos perfeitamente credenciados para o posto, levando-se em conta tratar-se de dois elementos enfronhados no assunto, aptos, portanto, a apresentarem uma administração segura e eficiente.

Qualquer dos dois que fôr eleito, o voleibol carioca estará bem representado, pois estamos certos que, sob à competente direção de um dêsses dois esportistas, muito lucrará o esporte da cortada, tendo em vista os conhecimentos técnicos e o espirito de luta, tantas vezes posta à prova por êstes dois candidatos.

Entretanto, é preciso que os clubes cerrem fileiras em torno dêsses dois nomes, afim de se evitar a repetição da eleição passada, quando apareceu à última hora um novo candidato.

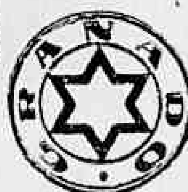


O MOMENTO É DOS FORTES!

SE É FRACO TORNE-SE FORTE PARA VENCER NA VIDA,

USANDO O

NUTROGENOL



EXCURSIONISMO

Escreveu-nos um leitor que se confessa alheio ao excursionismo indagando das realizações e da organização de um clube dêsse gênero desportivo. Não nos surpreendeu a pergunta. Como muitos e muitos outros, nosso leitor ignora o labor intenso dessas agremiações diferentes, estímuladoras de um esporte a que foge totalmente o caracter de competição e que visam precipuamente o movimento físico em contacto com

(Continua na pág. 17)



CORTANDO NA RÊDE

— O Conselho de Julgamento da F. M. V. resolveu em sua última reunião, cancelar a suspensão imposta ao amador Gil, do Fluminense. Si considerasse a penalidade cumprida até a data da citada reunião, inda podia-se admitir, mas, torná-la sem efeito, francamente"...

(Continua na pág. 12)



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Djalma, extrema do Vasco da Gama, visto pelo leitor Norberto Vale, Recife, Pernambuco.

"O ATLÉTICO MINEIRO NÃO É O MAIOR CLUBE DO BRASIL"

Caro redator do ESPORTE ILUSTRADO:

Peço dar guarida à resposta que dirijo ao Sr. Elias Kalil de Belo Horizonte acêrca do comentário "Atlético Mineiro, o campeão dos campeões", publicado no ESPORTE ILUSTRADO n.º 488 de 14-8-47.

Eu com o meu comentário não viso ferir a ninguém no amor próprio. Mas o qualificativo que o Sr. Elias Kalil dá ao Atlético, "O Atlético Mineiro é o maior clube do Brasil", eu acho que é muito exagerado. Primeiramente não quero de forma alguma desprestigiar a campanha de 1936, quando o Atlético sagrou-se Campeão dos Campeões no Brasil. Quero, porém, frizar que o campeão porto-alegrense daquêle ano, o valoroso E. C. Internacional, não concorreu àquêle campeonato. Si êle tivesse concorrido não sei se os mineiros poderiam se ufanar da glória da conquista do titulo de "Campeão dos Campeões" daquêle ano. Deve-se lembrar o caro Elias Kalil, que em 1936 os gaúchos chegavam a finalistas do campeonato brasileiro de foot-ball só não o vencendo porque na final realizada no Rio de Janeiro contra os paulista, uma arbitragem facciosa e prejudicial roubou ao Rio Grande do Sul a honra de ser o campeão brasileiro daquêle ano. 1936 foi um grande ano para o foot-ball gaúcho e se o Internacional tivesse concorrido ao Torneio dos Campeões, talvez o "Campeão dos Campeões" fôsse outro...

Aqui no Rio Grande do Sul, existem 2 clubes tão ou mais gloriosos que o Atlético Mineiro.

O clube mais glorioso dos "Pampas" é o Grêmio Porto Alegrense que já sagrou-se 24 vezes campeão de Porto Alegre. Este clube possui tantas ou mais glórias que o Atlético Mineiro Não discuto os grandes feitos do Atlético porque sei que são numerosos e tôdos de grande significação. Mas deve-se lembrar o Sr. Kalil que o Grêmio também é um derrubador de campeões. O Wandereos, campeão uruguaio de 1932; o Botafogo, campeão carioca de 1932; o Independiente, campeão argentino de 1939 e 1940 e o famoso selecionado uruguaio, campeão mundial de foot-ball, foram alguns dos "teams" que tiveram de se haver com o Grêmio Porto Alegrense. Tôdos êstes foram espetacularmente derrotados. Estes são apenas alguns dos grandes teams que tombaram no tradicional "Fortim da Baixada", local que os grandes clubes nacionais e estrangeiros temem.

Grandes cracks passaram pelo Grêmio: os inesquecíveis arqueiros Julio Kuntz e Eurico Lara; o também inesquecivel zagueiro Jorge Py; Luiz dos Santos Luz, hoje técnico dos esquadrões principais do Grêmio e que em 1934 foi o back-esquerdo titular do scratch brasileiro que concorreu ao campeonato mundial de foot-ball; Luis Carvalho, o grande center-forward, que também brilhou no Vasco da Gama do Rio; Lagarto, o maior forward já aparecido no sul do país; Osvaldo Brandão, hoje técnico da S. C. Palmeiras de São Paulo; Noronha, Chico e Cezar Zanchi que ainda hoje brilham nos gramados cariocas e paulistas, e muitos outros ainda.

O outro clube gaúcho, igualmente glorioso é o E. C. Internacional, que é o único clube na América do Sul que no regime profissionalista sagrou-se hexa-campeão (6 campeonatos da Cidade e do Estado seguidos). Assim vitórias sôbre os maiores clubes que nos visitaram são inúmeras. Diz o Sr. Elias Kalil que o Libertad apenas perdeu uma partida no Brasil (em São Paulo), num jogo "inacabado". Pois fique sabendo que o Internacional derrotou o dito clube por 4 x 0. A excursão invicta pela Bahia em novembro de 1945 é outro grande feito do clube colorado. Em meados de 1945, no estádio da Gávea, o Internacional, apesar de não ter juiz gaúcho e por cima ter 2 jogadores contundidos, empatou com o Flamengo em 2 x 2, num jogo em que impressionou melhor. Agora, em 1947, colheu o Internacional 3 sensacionais vitórias sôbre clubes de outras "plagas": Sol de América, de Asunción, 5 x 0, América F. C., do Rio de Janeiro, 3 x 1 e os espetaculares 6 x 2 frente ao C. R. Flamengo.



Norival, zagueiro do Flamengo, visto pelo leitor Francisco Bettega, Curitiba, Paraná.



Paulinho, do Siderurgica, da Federação Mineira de Futebol, visto pelo leitor Benone Anjo Custodio, de Barra do Caieté, Minas Gerais

Depois de eu citar tantos feitos gloriosos dos "dois" grandes clubes gaúchos, eu acho que o Sr. Elias Kalil não vai mais dizer que o Atlético Mineiro é o maior clube do Brasil. Poderia citar mais feitos dêstes clubes, mas os deixo se fôr preciso, para outra ocasião.

Não quero insinuar que o Grêmio e o Internacional sejam os maiores clubes de nossa pátria. O Palmeiras, o Vasco da Gama, o Fluminense, o Flamengo, o Botafogo, o Corinthians, o Atlético Paranaense, o E. C. Recife e outros, são clubes que possuem grandes glórias esportivas. O Atlético Mineiro também faz parte dêste grupo. Agora, dizer que êle é o maior entre todos, isto é um absurdo.

Não se magoe o Sr. Elias Kalil porque primeiramente somos brasileiros e como tal não devemos brigar por causa de uma questão esportiva.

Saudações cordiais do leitor

"Gaúcho Malvado"

AQUI se responde ao LEITOR

SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Nelson Silva Pinto (Rio) — Italo Cesar Tapajóz Gonçalves (Rio) — Dauro Bricoa (Vitória — E. Santo).

Comentários: Nagel Nilton Melo (Blumenau — S. Catarina) José Roberto Ramos (São Paulo).

NÃO SERÃO PUBLICADOS

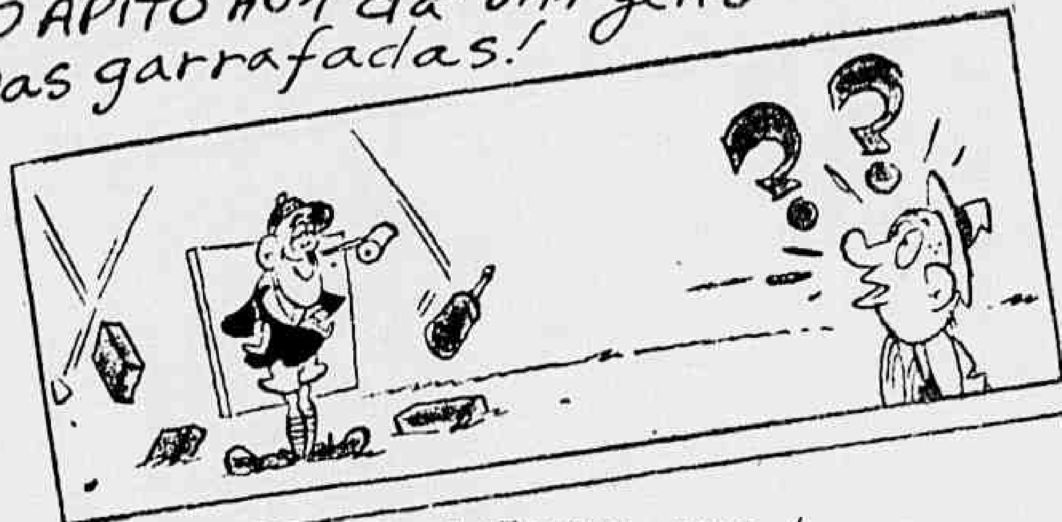
Desenhos: Hugo Souza (Belo Horizonte, Minas) — Fernando Martinho (Rio) Walmir Cordeiro (Florianopólis — S. Catarina) João Silva, (Rio) — Julio Ferreira (Rio) — Antonio Alves Vitoria (Feira de Santana — Bahia) — Lamartine Augusto (União da Vitória — Paraná) — Washington Diniz França, Temistocles Costa Honorato (Vitória, E. Santo) — Walter. Ferreira de Araujo (Rio) — Alino Tavares Miranda (Campos, E. do Rio) J. Carneiro (Maceió — Alagôas) — Raul J. Fauez (Curitiba — Paraná) — Gilson Passos (Vitória — E. Santo) — Alguns fôram decalcados de outros desenhos, e outros não estão parecidos.

Comentários: Lamartine Augusto (União de Vitória, Paraná) Lucy Lúpia Baltasar (Rio) Sergio Passamai (São Paulo) M. Silva (Rio) Antonio Alves Vitoria (Feira de Santana, Bahia) Arthur Canali (Curitiba-Paraná) · Sulino (Pelotas, R. G. do Sul) Antonio Ribeiro Castro (Jacarandá, Canavieiras, Bahia) João A. Oliveira (Ponta Grossa, Paraná) Atanagildo Cortes (Araxá, Minas) Benedito C. Filho (Taubaté S. Paulo) C. J. P. (Porto Alegre, R. G. do Sul) Walter Ferreira de Araujo (Rio) Antonio Alves (Feira de Santana, Bahia) Elias Kalil (Belo Horizonte, Minas) Zilton Cruz (Itajaí, S. Catarina) — Perderam a atualidade.

FOTOGRAFIAS ESCUDOS E FLAMULAS DOS CLUBES CARIOCAS!

FOTOS
POSTAL: Cr$ 6,00
GRANDE: Cr$ 20,00
ESCUDOS E FLAMULAS:
Cr$ 10,00
Remeta seu pedido, com importância anexa para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
—Rio —
Grandes descontos para revendedores!



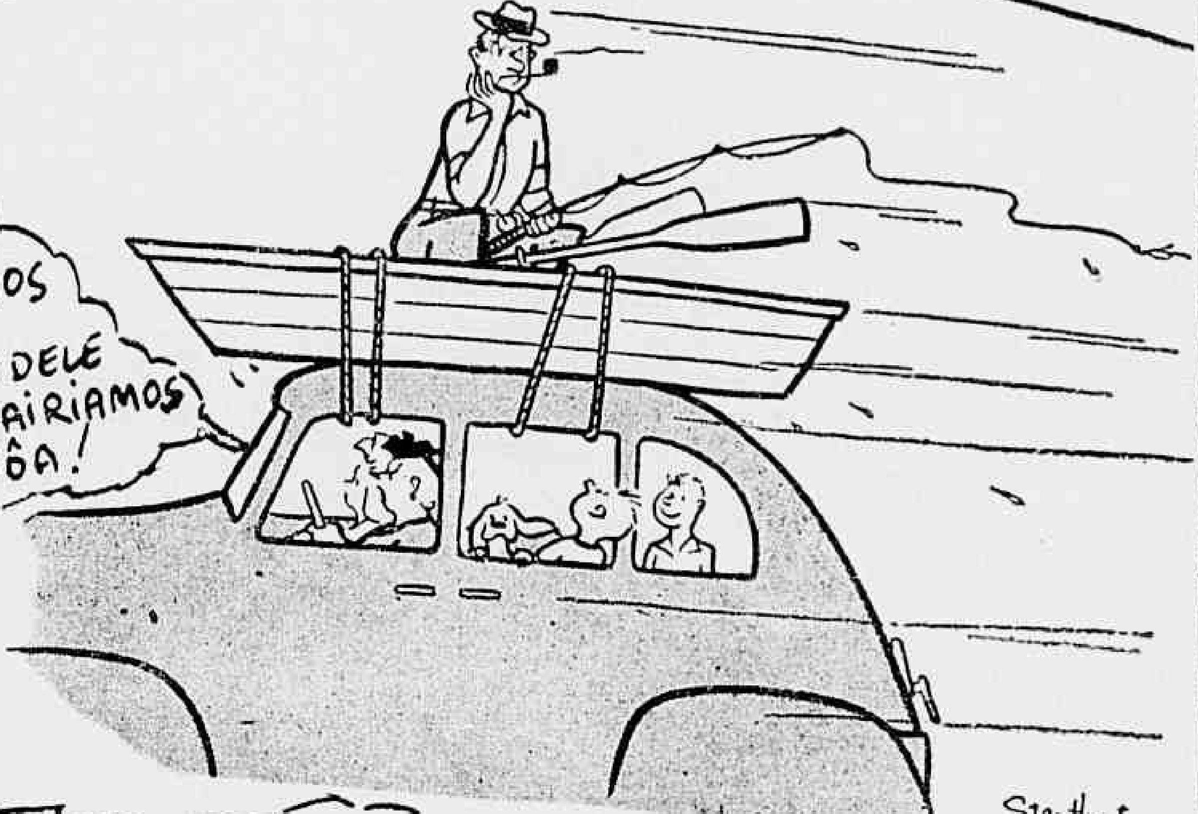






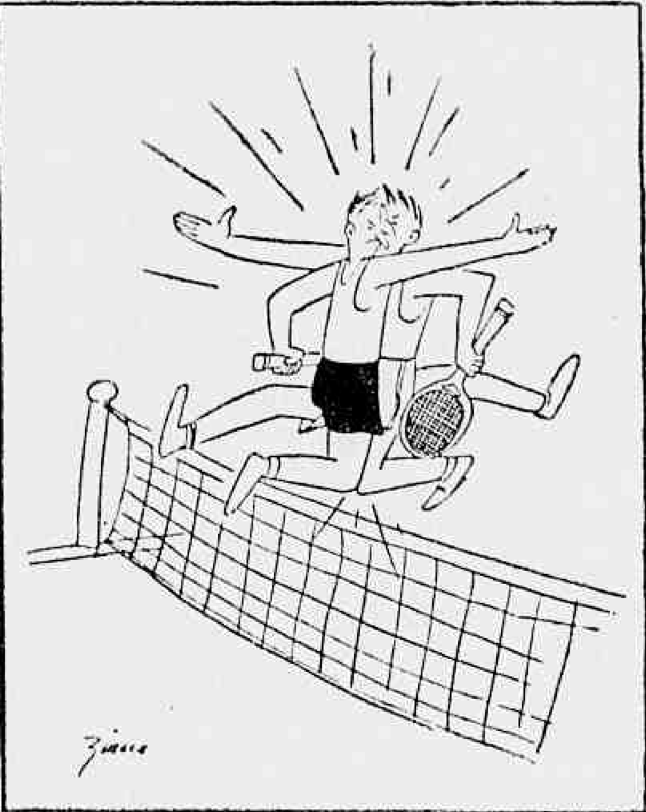






BOLAS na TRAVE







Minnie Monteath, uma das glórias do esporte feminino da raquete no Brasil, mas que êste ano infelizmente não conseguiu nem chegar as finais. Precisamos de renovação!



Humberto Costa e Ricardo Pernambuco são outros dois tenistas que datam da época antiga. Todavia, continuam êles sendo figuras de grandeza central do tenis nacional. Está cerot, isto?...

PROGREDIU O TENIS NACIONAL

Comentário de

MAURO PINHEIRO

O Campeonato brasileiro de Tenis de 1947 trouxe a esta cidade cosmopolita uma série de bons raquetistas do Rio Grande do Sul e São Paulo, além dos que representaram esta cidade.

Todavia notámos a ausência da forma completa de alguns "ases" que já bem poderemos classificar "do passado", e a falta de traquejo técnico necessário para as grandes competições, da parte de outros integrantes das seleções que intervieram.

A surpresa agradavel, que não chegou bem a ser surpresa de vez que no mais recente campeonato aberto da cidade de Santos, êle chegou a positivar o seu valôr, foi Ernesto Peterson o louro raquetista gaúcho que êste ano sagrou-se vice-campeão brasileiro, secundando bem a Manoel Fernandes, chegando mesmo a levá-lo no terceiro set aos sete games.

Em tôdos os titulos notamos um pouco da ausência daquela homogeneidade que pudemos presenciar há alguns anos, principalmente no tocante aos campeonatos de duplas.

No certame por equipes, São Paulo triunfou categòricamente na parte masculina com uma turma de bons raquetistas, os mesmos de sempre, apresentando Jorge Salomão, Arnaldo Serra, Renato Cantizani, Manuel Fernandes e Francisco Frizoni, êste o mais novo dos integrantes do plantel paulista. Contrastando com os seus maiores rivais, os cariocas, mostraram-se excessivamente débeis e lançaram um Otavio Borghet Teixeira, destreinado e perdedor nos Torneios cariocas para adversários bisonhos justamente formando dupla, prova em que êle atua de forma superior, ou um Humberto Costa, elemento que desde aquele abandono da quadra no Pacaembú, há alguns anos, e o afastamento dos courts por muito tempo, jàmais voltou a ser o que era, um tenista de quilate, possuindo um "saque" violentissimo bem acompanhado pelo seu "smach".

Naturalmente, nada melhor poderiam esperar os cariocas que ser eliminados pelos gaúchos na semi-final, por uma equipe onde apenas Ernesto Petersen se destacava como valor de primeira grandesa secundado pela regularidade de produção de Bruno Schuetz. No final os bandeirantes venceram os gauchos por 4 x 1, e assim mesmo por força de uma distensão muscular de Renato Cantizani que foi obrigado a entregar o ponto da partida em que iria intervir. As equipes representativas de Paraná, Bahia e Santa Catarina estiveram ainda em plano de não muita evidência afim de se manter em condições de enfrentar os "poderosos" representantes do Rio, S. Paulo e R. Grande do Sul.

Alguns tenistas mostraram qualidades para o futuro, mas necessitam de um melhor contacto com os raquetistas de centros mais adiantados afim de burilar suas qualidades, aliando às mesmas uma experiência acentuada em courts.

No Torneio feminino, o Rio de Janeiro confirmou a sua superioridade sôbre São Paulo e Rio Grande do Sul ficou aquém ainda desta feita. Individualmente, também, cada vez mais se dilata a lacuna existente entre a nossa campeã Sofia de Abreu e suas demais concurrentes.

Em duplas não observamos um superior trabalho de harmonia e qualquer uma delas estará fadada a sofrer forte decepção nos próximos confrontos internacionais com duplistas entusiastas e fortemente treinados, como teremos dentro em pouco os pares Drobñy-Johansan e Segura Cano-Franck Parker.

A ausencia de Armando Vieira do certame nacional quebrou muito a possibilidade de observarmos mais umo vez o "menino de ôiro" do Tenis nacional em novos confrontos com Manoel Fernandes.

O par vitorioso Manoel Fernandes e Arnaldo Serra nas duplas masculinas derrotou com rara facilidade a Salomão e Cantizani na final, mas não deixou patente nenhuma amostra de grande desenvoltura e harmonia, nem jogo compassado.

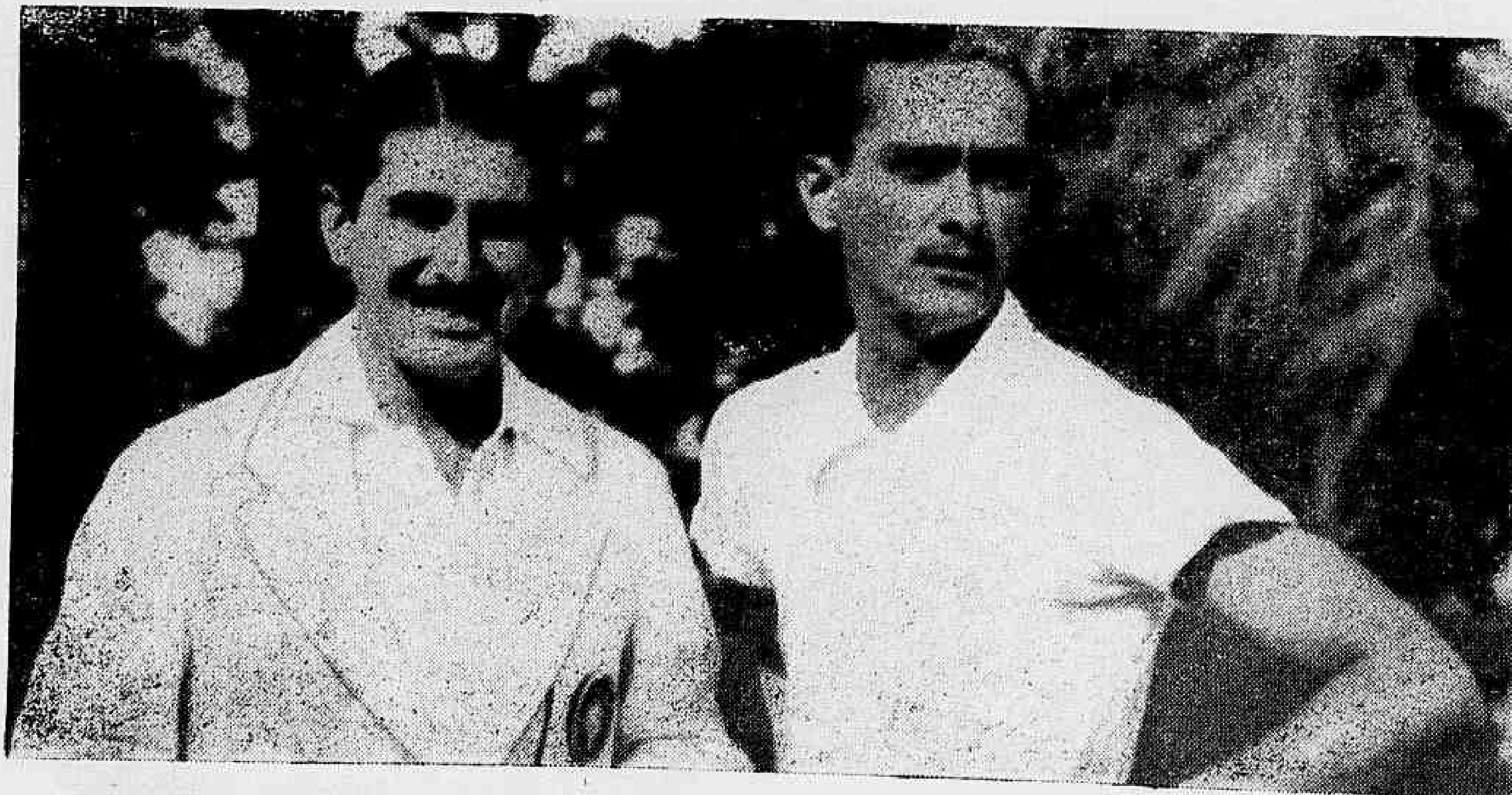
Nas duplas mistas, mais pelo valor individual de Sofia de Abreu, levantou o binomio Sofia-Francisco Frizoni o título máximo por 2 x 1 numa luta equilibrada em que Manoel Fernandes e Sarah Barreto ofereceram alguma resistência.

Como vemos, absolutamente, não evidenciou grandes progressos o tenis nacional. Pelo contrário, a linha de frente do esporte da raquete em nosso país, pelo que observámos até ficou mais reduzida no seu potencial, tendo ainda que, contar, sem referir-menos a Armandinho, com Manoel Fernandes.

Alcides Procópio, Sofia de Abreu e outros.

Pode ser que num futuro próximo apareçam com um colorido mais forte e fôros de realidade os Paulo Vabo Ferraz e enfim os novos e estreantes que buscam o estrelato do Tenis brasileiro.

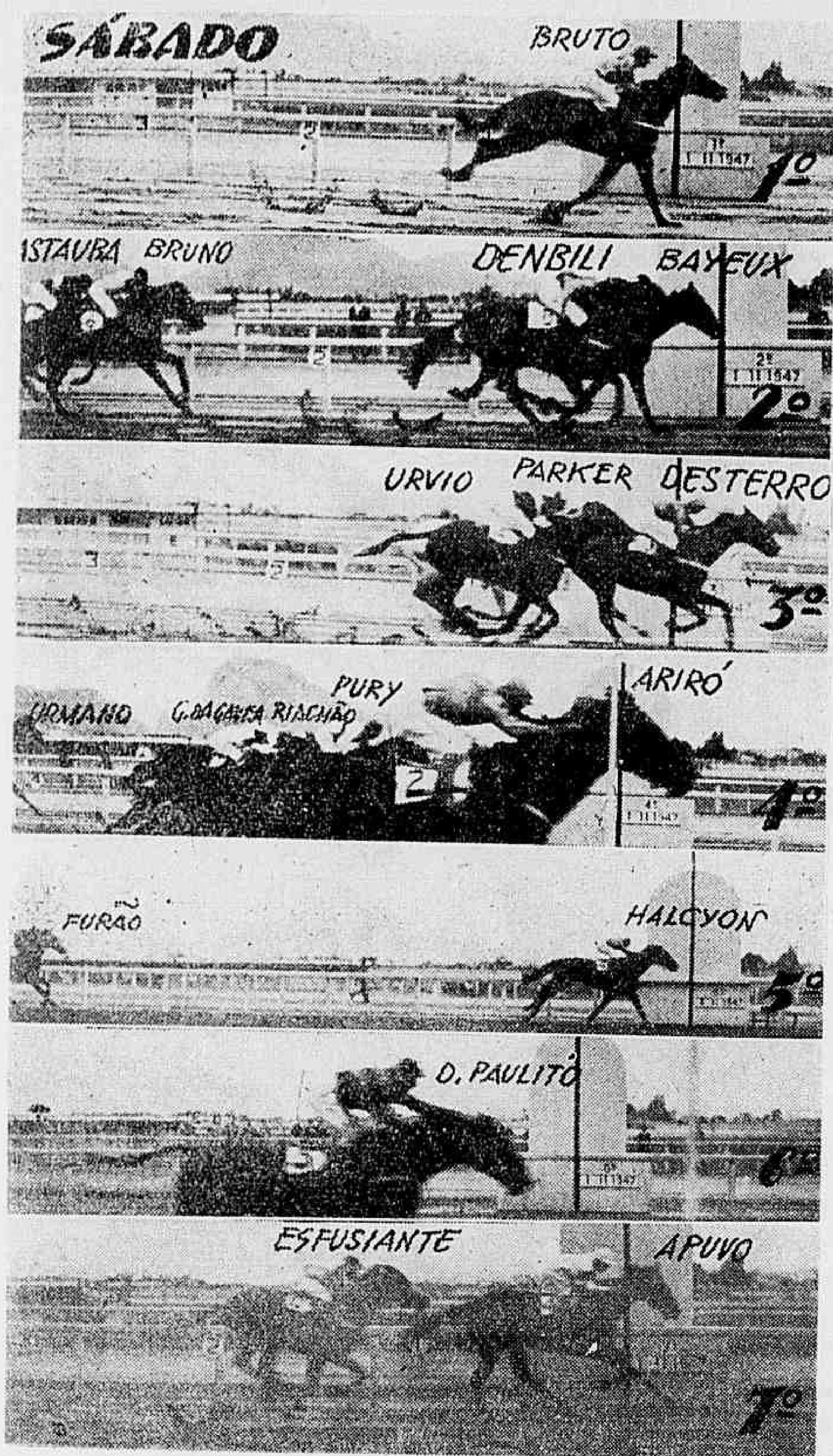
* * *



Armandinho, verdadeiro campeão nacional de fato e de direito, ausente do último certame por se encontrar nos Estados Unidos, tem em Procópio e Manoel Fernandes, os seus dois grandes rivais, os eternos representantes do Tenis de nossa pátria.

de Binóculo em Punho

por Galhardo Guayanaz



As corridas realizadas quinta-feira e sábado no Hipódromo da Gávea vieram mais uma vez pôr em evidência a nossa observação de que a tecnica de exigir ao máximo um parelheiro, antes de atingida a reta final, produz, na maior parte das vezes, resultado amplamente negativo. Com Foguete, no quarto páreo de quinta-feira, isso mais uma vez aconteceu. O filho de Santarém e Toca era levado de barbada por muita gente e, mesmo os que não jogaram nele, sabiam que era grande a fe de seus responsáveis. Quando as posições se definiram, 200 metros depois do pulo de partida, viu-se Alvinegro destacar-se do pelotão, seguido de Foguete, cujo piloto estava evidentemente empenhado em não deixar fugir o filho de Pure Boy e Jaranera. No final da grande curva, estavam já quase emparelhados os dois animais e, via-se claramente, Foguete dominaria Alvinegro sem maiores dificuldades. Mas, sendo exigido a fundo pelo Arthur Araujo e meio baleado como é, Foguete desgarrou muito, do que se aproveitou Alvinegro para tornar a destacar-se. No final, Hipérbole ainda veio conquistar o segundo lugar. Aliás, deu-se um fato digno de registo na largada dêsse páreo. Como Hipérbole é um animal que não se alinha, Castillo, que o montava, pretendeu, por três vezes seguidas, largar "feito", em movimento, como costuma fazer o Domingos Ferreira... Mas, nas três tentativas, o "starter" permaneceu impassivel... Na quarta vez, quando Castillo estava crente de que o "starter" não acionaria o aparelho e sofreou a sua montada, aí Claudio Ferreira movimentou o "starting-gate" e, apanhado de surpresa, Castillo atrasou-se para último...

O último páreo de quinta-feira, levantado espetacularmente por Dona Chiquita, deu ensejo a que os apostadores mais uma vez meditassem sôbre os "milagres" que está fazendo a câmara de oxigênio descoberta pelo tratador Claudemiro Pereira... Dona Chiquita vinha, é verdade, de um segundo lugar — mas de um segundo lugar muito modesto para Maestro, deixando-se dominar sem relutância... Maestro nao estava mais na turma, mas lá estavam Platero, Royal Statute e Chachim, que pareciam muito superiores à égua... Por isso, surpreendeu a todos o seu favoritismo, quando a tábua de apregoações foi levantada... Com certeza, alguns sabidos tinham sabido que a égua passara pela "Câmara milagrosa"... Levantada a fita de partida, viu-se Dona Chiquita tomar decididamente a ponta, em atitude de quem está fazendo corrida para outro animal, que seria, no caso, a Bien Paga... Mas Bien Paga mal acompanhava o desenrolar do páreo e Castillo, observando isso, tocou decididamente Platero, saindo em perseguição da ponteira... Mas Dona Chiquita custava a entregar-se... A um ataque mais forte de Platero, todos tiveram a impressão de que afinal a égua sucumbiria, exausta pelo esfôrço dispendido desde o pulo... Mas, nesse ponto, defronte às gerais, partiram-se os arreios da Platero e a égua continuou galopando, dando uma demonstração de fôlego que até agora nao tinha sido evidenciado...

Esse negócio de câmara de oxigênio, ou câmara de rarefação, ou como queiram chamá-la — não é coisa nova. No começo da guerra os americanos já se utilizavam do sistema, com o fim de aumentar o folego do animal... Mas, se não nos enganamos, tal prática foi proibida pelo serviço de repressão ao doping... Não temos absoluta certeza do que estamos afirmando — repetimos — tampouco temos qualquer prevenção contra o iniciador do sistema na Gávea... Mas, que êle está dando resultados chocantes — isso está! E o menos que achamos que se deva fazer é o seguinte: anunciar oficialmente os nomes dos cavalos que passaram pela "câmara dos milagres", 24 horas antes da realização do páreo...

Na corrida de sábado, não agradou muito a direção dispensada por Euclides Silva ao grande favorito Hudson; aquela falta de empenho em procurar uma passagem não impressionou nada bem. No quarto páreo, foi Riachão que correu mais do que sabia (com certeza também vinha de um estágio na "câmara milagrosa") e só a valentia de Ariró num final "roxo" impediu que vingasse uma "dobradinha" inesperada... O Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul teve o desenrolar e o desfecho esperados; triunfou Halcyon, muito fácil, seguido de Furão, que fez o "train" até a entrada da reta, enquanto Jundiay, máu corredor na grama molhada, finalizava em ultimo, completamente apagado.

E vimos, no páreo seguinte, uma coisa incrível. Adão Ribas montava Informador, que foi colocado junto à cêrca externa, na saida dos 1.800 metros. Essa já é uma desvantagem natural, mas Adão Ribas

(Cont. na pág. 12)



